

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Redactor-gerente, DR. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, DR. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director-technico, GASPAR DE SOUZA

Anno I

Redacção e administração — RUA GONÇALVES DIAS ns. 54 e 56, Rio de Janeiro — BRASIL

N. 30



TARDE DE INVERNO

NATAL!

Companhia de Loterias Nacionais do Brasil

GRANDE LOTERIA DO NATAL

500:000\$000

Em bilhetes inteiros a 15\$000 e vigesimos a 750 réis

EXTRACÇÃO

Sabbado 22 de Dezembro

ÁS 3 HORAS DA TARDE

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes de Camões & C., becco das Cancellas n. 2 A, endereço telegraphico PEKIN, caixa do Correio n. 916 e Luiz Velloso & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico LUZVEL, caixa do Correio n. 817, as quaes só recebem em pagamento e pagam bilhetes premiados das loterias da Capital Federal e encarregam-se de quaesquer pedidos, rogando-se a maior clareza nas direcções.

Acceitam-se agentes no interior e nos Estados, dando-se vantajosa commissão.

Atenção.—A venda cessa uma hora antes da marcada para a extracção.

DOCUMENTOS E INFORMAÇÕES

Preços de pombos raros. — Em uma exposição de pombos que ultimamente effectuou-se em Londres, o Sr. C. Minopris vendeu por 25.000 francos cada um, a um amator norte-americano, diversos pombos dos mais raros.

Tratava-se de cinco pombos coroados, nomeados *gouras* pelos conhecedores, especie rarissima, encontrada somente nas ilhas Malacas.

As asas dos *gouras* são azul-ardesia com pequenas manchas purpura; um capucho, formado de longas plumas de variegadas cores, corôa-lhe a cabeça.

Contudo não é esta a especie mais rara e mais cara dos pombos.

Na mesma exposição foram vendidos alguns specimens a preços verdadeiramente fantasticos.

O Sr. P. R. Harrower encontrou comprador, a 35.000 francos cada um, por um par de pombos da raça *fau-tails*; esta especie tem a cauda em leque aberto, formada de pennas das mais lindas e vivas cores, parecendo a cauda de um pequeno pavão.

No mesmo certamen o Sr. J. Rafarel, que expoz uma colleção completa de soberbos pombos *jacobinos*, vendeu cerca de 20 exemplares da mesma colleção pela bagatella de 10.000 francos cada um.

O anno passado um amator inglez, Sr. Subright fez acquisição de alguns pombos dos chamados *cravate*, pelos quaes pagou a ninharia de 12.500 francos cada um.

E dizem que na Europa não ha dinheiro !...

Um novo systema de immunisação do gado contra algumas molestias epidemicas. — O professor Winkler, de Giessen, no principado de Hesse, affirma ter encontrado um systema de tratamento simples e efficaz afim de immunisar o gado contra a Eczema episoótica, molestia bem conhecida e muito commum naquella parte da Alemanha e tambem no Brasil.

A immunisação, segundo aquelle professor, obtense-se simplesmente administrando ao gado são leite fervido proveniente do gado atacado da molestia.

A dose a proporcionar aos animaes seria de quatro a seis litros de leite por dia, isto durante cerca de oito dias consecutivos.

Não somos lá muito propensos a acreditar em tal methodo de tratamento, mas como é tão facil experimentar...

Canhão monstro americano. — Conta o *New-York Herald* que no arsenal de Watwilet esta-se construindo um canhão extraordinario, destinado á defesa do littoral americano nas proximidades de New-York.

Esta monstruosa bocca de fogo, do calibre de 48 centimetros, terá 17 metros de comprimento e pesará 126 toneladas.

O seu projectil, da altura de 1^m 92, terá o peso de 480 kilogrammas.

Os americanos proclamam que esta peça será a mais possante de quantas tem até hoje existido. Ha, porém nesta asseição, exaggero manifesto. O novo canhão de 48 cm. não tendo mais que o comprimento de 35 calibres, não poderá communicar ao seu projectil uma velocidade superior a 700 metros. Ora, esta velocidade é relativamente pequena, porquanto os grandes canhões da marinha franceza, por exemplo, imprimem aos seus projectis actualmente, uma velocidade de 900 metros.

O novo canhão americano não terá de notavel mais que a sua structura; tamanho e peso; quanto ás suas propriedades balísticas não poderão ser mais que inferiores ás dos canhões já existentes.

Antigo modo da celebração da missa. — Na egreja primitiva, isto é, nos primeiros seculos da egreja, celebrava-se o sacrificio da missa todos os domingos, festas dos martyres, dia de jejum, e ás vezes mais frequentemente, segundo o estylo de cada egreja; e em concurrencia da festa de um santo com a de outro, ou em occasião de enterro, diziam-se mais missas em um dia, e o bispo ou um só sacerdote as dizia todas.

Depois da leitura de alguns lugares do Antigo e Novo Testamento, fazia o bispo um sermão, em que declarava alguma outra parte da sagrada escriptura.

Acabado o sermão, fazião os diáconos sahir da egreja todos os que não deviam assistir ao sacrificio em primeiro lugar aos fleis, depois aos catecumenos, e finalmente os penitenciados.

Punha-se sobre o altar o pão e o vinho, e depois do bispo os benzer, juntamente com o incenso, dizia em altas vozes as orações do prefacio, e mais o que chamamos Canon da Missa.

Depois da consagração commungava o prelado, e logo dava a communhão aos sacerdotes, diáconos e outros do clero, aos acetos ou religiosos monges, ás diocanisas, ás donzellas, aos meninos, e finalmente a todo o povo.

Para abreviarem a cerimonia, que levava muito tempo pela multidão dos que commungavam, andavam uns clerigos distribuindo o corpo de Nosso Senhor, e outros ministrando o calix; os homens o recebiam nas mãos, e as mulheres o recolhiam em lenços feitos para este uso; aos meninos se davam as migas ou fragmentos que ficavam, e com os que não commungavam se repartiam as reliquias do pão que fora benzido, mas não consagado, donde procedeu a cerimonia, que em alguns egrejas persevera, de benzer nos domingos o pão.

Os Macaréos. — Nos mares da India chama-se macaréu aquelle impeto com que por aquella costa encham e vasam as aguas do mar.

Tal é a força tamanho o arrebatamento e violencia com que descem e sobem, que de qualquer postura que colhem os navios, se não é com a proa direita e muito cuidado contra a corrente, de nenhum modo escapam de ser trabucados.

Notavel é a furia do macaréu da cidade de Cambaia ou Amadabát na India, no reino de Guzarate.

Descreve-a João de Barros nas palavras que se seguem: «Este macaréu ou fluxo de maré é tão veloz, que não há cavallo, por ligeiro que seja, a que a maré não alcance quando entra pela planicie da praia, com que se perde muita gente e fazenda no rio Carcaru, que se vem metter no seio desta enseada, acima da dita cidade de Cambaia.

Na foz deste rio, por se não perder gente, por ordenança dos que regem a terra, em lugar alto está sempre uma vigia que vê vir a maré de mui longe, a qual vem sempre tão levantada e soberba, que parece uma montanha de agua; e como começa a apparecer, aquella vigia tange uma bosina; por que dá aviso que ninguém passe o rio, porque vem a maré tão repentina e furiosa, tão grande quantidade de agua n'aquella passagem, que alaga tudo; e ainda que esta vigia não enxergue com os olhos a maré, tem outro signal mui certo de ella vir, que é o grande numero de aves que andam n'aquella campina, mariscando na isca que acham do mar; as quaes, por um instincto natural, ainda que não vejam a maré quando a de vir, é tanta a gralheada e apitar que fazem, fugindo todas para a terra, que as outras vem mui longe, posto que as não vejam.»

Os novos aparelhos automaticos da administração dos Correios da França. — Tem-se já descripto o distribuidor automatico de *Jimbres-postes* que a administração installou na estação central da rua do Louvre e cujos diversos especimens funcionaram na Exposição.

Um novo aparelho está actualmente em serviço na estação principal dos correios e telegraphos perto da Porta-Raff.

Fallamos da *cabine telephonique automatique* (systema R. de Lamprecht). O valor deste novo aparelho está na suppressão de todo o empregado intermediario entre o publico e a estação central, para obter uma communicação telephonica.

No gabinete ao lado do telephone acha-se uma simples caixinha, munida de um orificio destinado a receber o preço de cada communicação, como em todo o distribuidor automatico, e de um mostrador dividido em cinco minutos, que uma agulha pôde percorrer neste espaço de tempo, que corresponde á duração actual de uma conversação.

A pessoa que deseja telephonar diz o nome da estação como ordinariamente se faz, e depois indica o nu-

mero do sobrescriptor com o qual quer ser posto em communicação. Depois do sobrescriptor ter respondido ao chamado a pessoa que telephona é convidada a deitar 25 centimos na fresta do aparelho.

Feito isso é prevenida automaticamente a estação central, a communicação é estabelecida.

Ao mesmo tempo a agulha começa a marchar sobre o relógio, indicando a duração exacta da conversação.

Quando ella chega ao quarto minuto uma campainha avisa o correspondente do fim proximo da communicação, que cessa por si propria ao extinguir-se o quinto minuto.

A agulha torna então a collocar-se no ponto primitivo. Se se deseja prolongar a conversação, pôde-se tornar a pôr na abertura uma nova somma de 25 centimos que assegura uma prorogação de cinco minutos.

Dizem que a administração vae munir brevemente deste systema automatico os gabinetes telephonicos publicos que existem nas estações dos correios e que installará em seguida novos gabinetes nos diversos postos publicos, taes como as estações de caminhos de ferro, os escriptorios de omnibus, etc.

Isso é facil de realizar-se porque esse systema dispensa toda a despesa de pessoal.



RECREAÇÕES

As soluções dos trabalhos publicados no nosso numero passado são: da charada syncopada novissima — *Sonora — Sora*; da charada bisada — *Perico — Peco*; da charada transvaaliana — *maca, amar, sara e ira*.

Golias, Flora, Morena e Gabriella decifraram os dous primeiros; Caporal e Genoveva os dous ultimos; Dr. Semana o primeiro; Magistrado e Fuinha o ultimo.

Para hoje damos:

CHARADA ANTIGA (*Cid Adon*)

Em um rio lá da Africa — 2
Que nasce em monte elevado — 2
É muito facil de achar-se
Hydrogeneo carbonado.

PERGUNTA HISTORICA (*Cupido*)

Qual foi o rei que desceu do throno para salvar um touro das garras dum leão?

CHARADA NOVISSIMA (*C. Leal*)

2 — 2 — Uma formosa rapariga cura os nossos males.

TORNQUETE

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 14

Era bisavô, avô, pae e filho.

PROBLEMA N. 15

O que é que quanto mais cresce, mais faz sentir faltas?

Archimedes Junior.

XADREZ

Solução do problema n. 16

1	C 5 D	R × P
2	T 5 T (x)	R 3 C ou 3 R
3	C 4 B (m)	si R 5 C ou 5 R
3	C 6 B (m)	

1	---	a	R 5 C
2	C × P (x) etc.	b	

1	---	P uma
2	C × P etc.	



RAOUL DE NAVERY

OS IDOLOS

V

O SEGREDO DE DEUS

— Ajoelhae-vos, disse o padre Sulpicio, e fazei depois o signal da cruz. Rato de Adega ajoelhou-se e persignou-se.

— Recitae o *Confiteor*, agora.

Rato de Adega lembrava-se bastante para não omitir grande numero de palavras. Disse rapidamente a oraç o indicada pelo padre, e depois parou.

— Falta-vos apenas dizer: *Meu padre, abençoa-me porque pequei!*

Um estremecimento percorreu o corpo de Rato de Adega: socegou logo e repetiu com voz sumida.

— Meu padre, abençoa-me porque pequei.

— Fallae, disse o padre, em um tom cheio de unção e misericordia; fallae! desde este minuto supremo, não sou eu quem voz escuta, mas sim Christo, vosso juiz e meu... confessae as faltas, que vos atormentam o coração, descarregae o peso de vossa consciencia... Quando vós deixar, não me lembrarei mais... Quando vós deixar, vos chamarei meu irmão, e podeis confiar-vos em meu silencio, como eu confio na eternidade de meu Deus.

Pela segunda vez, o timbre dessa voz tão paternal e suave commoveu o miseravel; mas este triumphou rapidamente da impressão, voltou de uma maneira brusca, arrebatada:

— Meu padre, a vossos pés... diante de Deus... debaixo do sello terrivel da confissão, que não podeis trahir sem tornar-vos sacrilego... declaro que esta noite roubei a quantia de cem mil francos!

— Desgraçado! disse o padre; vós a restituireis...

— Não é tudo... O homem a quem eu despojara, ouviu barulho... veio... e eu feri !...

— Vós o matastes?

— Mateio !...

— Meu Deus! Meu Deus! Tende piedade desta alma! disse Sulpicio; recebei a victima em vosso seio. Senhor... Sêde clemente para quem tão de

subito e com tanta crueldade recebeu a morte, que não esperava... Piedade! Piedade!

E um soluço agitou o peito do padre.

— Falta-me ainda dizer-vos alguma cousa...

tornou Rato de Adega, cuja voz estava rouca.

— O que é ainda, meu Deus?

— O nome do assassinado.

— Chamava-se !

— Antonino Pomereul...

O raio cahindo aos pés do padre Sulpicio teria-o menos espavorido do que esta revelação.

Pareceu-lhe que o coração estalava em seu peito.

Densa névoa pairou-lhe ante os olhos. Levantou-se, abriu os braços em cruz e cahiu de toda a altura no soalho, com o rosto virado para o chão.

Rato de Adega estava em pé e olhava.

Sulpicio soffria esta agonia como o Salvador soffreu a sua. Ficou estendido, de alguma maneira achatado sobre o chão, e lembrou-se que em um outro dia, assim se prostrara, na hora em que renunciara ao mundo, a suas paixões, a seus desejos, no dia em que morrera para reviver, no dia em que pronunciara seus votos.

Mediu com espanto a extensão de seu dever. O filho e o padre travaram no intimo da alma um horrivel combate.

Solução do problema n. 17

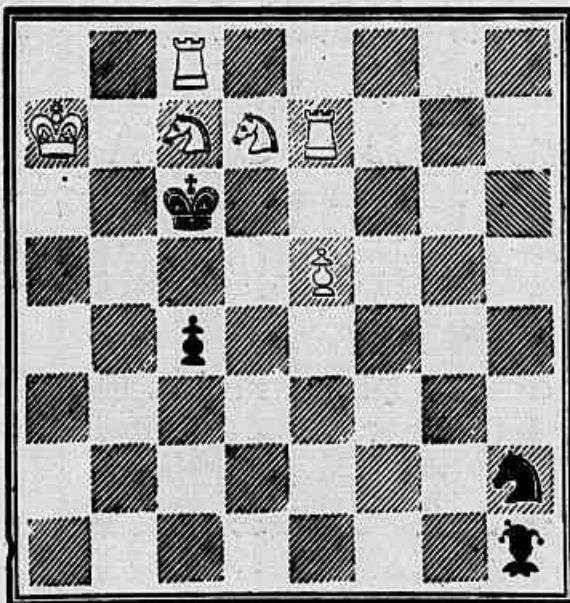
- 1 T 5 C D P X P
2 C 3 B R (!) qualquer
3 D 8 T (m)
- a B X C
1 ———
2 B 5 D (x) etc.
- b R X C
1 ———
2 D 2 C D (x) etc.
- c P 3 R
1 ———
2 D 6 D P 4 R
3 D 5 D (m) si C 6 D ou 7 R
3 B (m) si B 4 R ou B X P 4 C
3 D X B (m) si B X C ou outro lance
3 D 4 B (m)
- d B X P 4 C
1 ———
2 C X B (x) etc.
- e qualquer outra
1 ———
2 B 5 D (x) etc.

Enviaram soluções certas os Srs. S. R. Silvano, Theo, E. A. Dr. C. L. Salvio e A. de Oliveira, do n. 17 Lafs.

PROBLEMA N. 20

POR KOITZ E KOCKELKORN

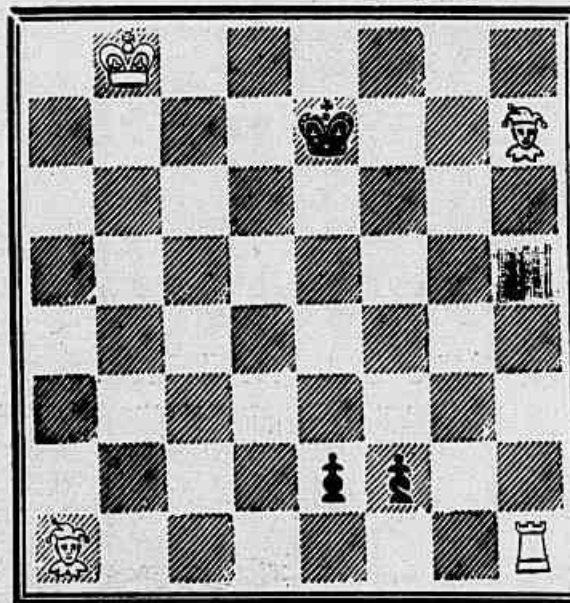
(Dedicado ao comitê da Associação Allemã de Xadrez)
Pretas (4)



Brancas (6)
Mate em 3 lances

ESTUDO N. 3

POR W. F. HOLZHAUSEN
Pretas (3)



Brancas (4)
As brancas jogam e annullam

Para ser apreciada pelas exmas. amadoras deste nobre jogo, publicamos abaixo uma interessante partida, celebre por ter sido jogada com admiravel exito, pelas illustres senhoras: Príncipeza Murat, Duqueza de la

Trémouille, Marquiza Colbert—Chabaunais e Marechala Saint Jean d'Angely, aliadas contra o notavel Neumann, durante a exposição de Paris de 1867.

Brancas (As aliadas)	Pretas (Neumann)	Brancas (As aliadas)	Pretas (Neumann)
1 P 4 R	P 4 R	15 C 3 B D	T D 1 D
2 C 3 B R	C 3 B D	16 B 3 R	T R 1 R
3 B 4 B D	C 3 B R	17 D 1 B D	C 5 B D
4 C 5 C R	P 4 D	18 C 1 D	C R 4 D
5 P X P	C 4 T D	19 B 3 B R	C D X B
6 B 5 C D (x)	P 3 B D	20 C X C	C X C
7 P X P	P X P	21 P X C	B X C
8 B 2 R	P 3 T R	22 P X B	B 7 T R (x)
9 C 3 B R	P 5 R	23 R 1 T R	T D X P
10 C 5 R	D 2 B D	24 D X P	T D X P
11 P 4 D	P X P (empas)	25 T D 1 B D	D 4 R
12 C X P	B 3 D	26 B 5 D	B 5 B R
13 P 3 T R	Roque	27 D 4 B D	abandonam.
14 Roque	B 4 B R		

Toda a correspondência deve ser dirigida para a redacção do JORNAL DO BRASIL, á rua Gonçalves Dias n. 54, «Secção de Xadrez».

Heibas.

Companhia Typographica do Brazil

GRANDE FUNDAÇÃO DE TIPOS

RUA DOS INVALIDOS, 93 — RIO DE JANEIRO

Representante dos principaes fabricantes da Allemanha e França

TEM SEMPRE em deposito grande quantidade de tipos para obras e de fantasia.
ENCARREGA-SE de montar officinas typographicas para jornaes e avulsos, e mandar vir machinas de impressão de todos os systemas.

TRABALHOS DE LUXO

Gravuras finas e impressões artisticas no Rio de Janeiro

As officinas typographicas e Agrophicas do JORNAL DO BRASIL e da REVISTA DA SEMANA—rua Gonçalves Dias 54 e 56—imprimem por preços extraordinariamente modicos e com a maior nitidez e brevidade: liâros, obras illustradas, catalogos, albums, jornaes, folhetos, cartazes, gravuras, mappas, musicas, chromos, diplomas, menus, programmas, rotulos, annuncios, cartões, contas, memoranda, almanaks, folhinhas, etc., etc...

Especialidade em galvanos artisticos

O material das officinas é todo de primeira ordem e os productos importados directamente são de primeira qualidade. Caracteres das fundições DEBERNY e TURLOT; tintas da casa LORILLEUX. Prelos especiaes para a typogravura e impressões de tres côres (construidos para a actual Exposição de Paris).

GRANDE ATELIER PHOTOGRAPHICO

Laboratorio de gravura chimica

OFFICINA DE SIMILIGRAVURA E PHOTOGRAVURA

Grande e variada escolha de tipos, flordões, epefeites e fantasias

O filho sabia que o assassino de seu querido pae estava alli... repleto de despojos, manchado com o sangue de sua victima: o padre não tinha o direito de recordar-se, logo que atravessasse a soleira da porta.

Que! seu dever—dever inexoravel ia até impedir que, ao sahir dessa casa maldita, pudesse designar o culpado á justiça, arrastal-o, ofegante, sobre o gladio da lei.

Não por espirito de vindicta, mas mesmo no interesse da sociedade ultrajada, o voto prohibia-lhe gritar:

— Prendei esse monstro!

Sim, tudo isto lhe era prohibido.

Um homem, accrescentando horrivel e sacrilega comedia a um drama espantoso, armara-se do sigillo da confissão para assegurar-se da impunidade, e essa impunidade lhe era assegurada... Sulpicio tornara-se mudo para a justiça, Sulpicio via se obrigado a esquecer até a voz desse homem, e se elle algum dia passasse por junto d'elle, fingir que não o conhecia.

Por mais de uma hora, Sulpicio ficou semi-morto, mergulhado em uma atonia de que o corpo recusava retirar-se.

Velava apenas a alma e, espedaçada, vertendo sangue, repetia no martyrio.

— Seja feita vossa vontade e não a minha! Durante esse tempo, Flor do Patibulo deitára-se na cama e dormia.

Rato de Adega, assentado na mesa, sem mais se importar de que o padre o reconhecesse, esperava que as forças deste voltassem para se levantar.

O padre Sulpicio ergueu-se primeiro sobre os joelhos para experimentar as forças, depois, apoiando-se contra o fogão, conseguiu pôr-se de pé. Foi então que a cara de Rato de Adega ferio-lhe os olhos, allumiada como estava pela vela. Rato de Adega arrancára a manta e tirára o paleto de emprestimo.

Vestia agora uma blusa azul aberta no peito, e a expressão cruel e bestial do rosto se lhe destacava em toda a hediondez.

O padre Sulpicio pensou que se enganára, e adiantou-se dous passos.

— Sim, sou eu mesmo! disse o assassino, vamos! sim, sou João Machû, que pedio-vos uma noite hospitalidade, nos arredores de Brest...

— Ah! E foi isso o que me prometteste nessa noite terrivel! Não ganhara eu tua salvação á custa de meu silencio, e não devia tornar a encontrar-te senão coberto do sangue de meu pae...

Parecia que o padre Sulpicio ia readquirindo alguma energia physica. Accrescentou.

— Seja o que fôr que fizeste! Saiba o que eu souber, tens direito á minha discrição... deixa-me sahir...

— Ainda não, respondeu Rato de Adega.

— Não acrescentes inutil crueldade a teus crimes... Deixa-me voltar para a casa... Digo a mim mesmo que a victima talvez palpita ainda... que na rapidez do homicidio, pôdes ter-te enganado e tomado um deliquio pela morte... Deixa-me sahir, João Machû! Parece-me que a voz moribunda de meu pae está-me chamando...

— Está morto e bem morto! tornou Rato de Adega.

— Pois bem! Se não existe mais, se a alma deixou esse involucro amado, meu logar é á sua cabeceira, senão para salvá-lo; ao menos para velar junto do seu cadaver... Sou padre! calar-me-hei! Sou homem, porém, e soffoco! Sou filho e choro! Roubaste-me tudo quanto mais amava n'este mundo, e rogo-te... Vês tu, por mais miseravel que sejas, tens um pae, uma mãe! amaste algum... Antes de matar por dinheiro, foste bom, talvez... João Machû deixa-me sahir...

— Não é possível! respondeu Rato de Adega;

EM POUCO TEMPO
VINHO DYNAMOGENO
 DO
DR. ASSIS
 obteve a confiança da classe medica e a gratidão dos doentes; com o seu uso curam-se anemias, fraqueza geral, dyspepsias e molestias nervosas.

VENDEM
Godoy, Fernandes & C.
 RUA DA QUITANDA, 48

PHOSPHO-CLYCO-CAL
 COM
MALTE-KOLA
RECONSTITUINTE GERAL
 E DO
SYSTEMA NERVOSO
 Preparado por **SILVA ARAUJO**

Este preparado é de vantagem em todas as depressões nervosas e particularmente na neurasthenia; na convalescença de molestias depauperantes e longas, na chlorose, na albuminuria, na phosphaturia, na ataxia, na hypersthenia gastrica, nas nevralgias, na tuberculose torpida e escrophulismo, seus efeitos patentelam-se promptamente e são incomparaveis com qualquer outra medicação reconstituente.

Deposito: 1 e 3 RUA PRIMEIRO DE MARÇO 1 e 3
RIO DE JANEIRO

LU do Dr. Eduardo França
 Unico remedio brasileiro
 adoptado na Europa
GO REMEDIO SEM GORDURA
 cura eficaz de molestias da pelle, feridas, empingens, frieiras, suor dos pés, assaduras, manchas, tinha, sarnas, brotoejas, etc.

Depositaris no Brasil
Araujo Freitas & C.
 RUA DOS OURIVES 114
 e S. PEDRO 90
 NA EUROPA
CARLO ERBA
 MILÃO **LI NA**

*** **TOSSES** ***
BRONCHITES
BRONCHO-PNEUMONIAS
 e mais molestias das vias respiratorias cedem com o uso das

CAPSULAS ALPHA
 de Alcatrão, Creosoto e Balsamo de Tolu
Vidro com 40 capsulas 2\$500
 Encontram-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral

Casa HESS & HUBER
 Rua Sete de Setembro
 ***** 29 *****

ESPECIFICOS
 DO
DR. HUMPHREYS

N.º CURA

1. Febres, congestão, inflamação.
2. Febre e Colica causadas por lombrigas.
3. Colica, choro e insomnia das crianças.
4. Diarrhea de crianças e adultos.
5. Dysenteria, dores de barriga, colica biliosa.
6. Colera morbo, nausea, vomitos.
7. Tosse, constipação, rouquidão, bronchite.
8. Dór de dentes e da cara, nevralgia.
9. Dór da cabeça, enchaqueca, vertigem.
10. Dyspepsia, indigestão, prisão de ventre.
11. Supressão das regras ou visitas, escassas ou demoradas.
12. Leucorrhœa, oppressão do utero, regras profusas.
13. Inflamação da garganta, tosse rouca, dificuldade de respirar.
14. Rheuma, erupções, erysipela.
15. Rheumatismo, dores nas costas, lados ou pernas.
16. Seções, maleita, febre intermitente.
17. Hemorrhoidas, almorreimas, internas ou externas, simples ou sangrentas.
18. Ophthalmia, olhos fracos ou inflamados.
19. Catarrho, agudo ou chronico, secco ou humido.
20. Coqueluche, tosse espasmodica.
21. Asma, respiração difficil, opprimida.
22. Suppuracão dos ouvidos, surdez.
23. Escrofula, inchações e ulceras.
24. Debilidade geral ou physica.
25. Gotta, accumulacões fluidas.
26. Enjão do mar, nausea, vomitos.
27. Doenças urinaarias, calculos ou pedra na bexiga.
28. Impotencia, debilidade nervosa seminal.
29. Chagas na bocca, ou cancro.
30. Incontinencia de urina, orinar-se na cama.
31. Regras dolorosas, prurito.
32. Doenças do coração, palpitações, etc.
33. Epylepsia, mal caduco, gotta coral, baile de S. Vito.
34. Diphtheria, mal maligno de garganta.
35. Congestões chronicas, dór de cabeça.

"77" La Grippe e constipações durante o verão.

Para mais informações peça-se o nosso manual. Gratis.

DE LA BALZE & C., agentes e depositarios geraes da
Humphreys Medicine Co. — NEW-YORK
 32, Rua Gonçalves Dias, 32 — RIO DE JANEIRO
 442, Calle Florida, 446 — BUENOS AIRES — 32, Rue
 Etienne Marcel, 32 — PARIS

MATERIAL
 Typographico, lythographico, encader-nação, etc.
 Papel, machinas, typos, tintas, motores a gaz

E. Lambert.
 RUA NOVA DO OUVIDOR
 22

VIRTUOSAS **GOTTAS**
 —DE—
ERNESTO DE SOUZA
 CURAM
HEMORRHOIDAS
VIDRO 5\$000
 Em todas as pharmaclas e drogarias
 DEPOSITO GERAL
DROGARIA PACHECO
 Rua dos Andradas n. 59
 LABORATORIO
 Rua Barão de Mesquita n. 2

A. F. DE SÁ REGO
 Cirurgião dentista
 ESPECIALIDADES:
 TRABALHOS EM OURO E DENTES ARTIFICIAES
 1 Rua Gonçalves Dias 1
 194 Praia de Botafogo 194
RIO DE JANEIRO

e quando eu o consentisse, o meu companheiro se opporia.

O padre juntou as mãos em pedido angustiado. Pedido inutil! Elle comprehendeu... Então por um destes milagres de apostolado, que comprehenderão os corações dos evangelisadores, Sulpicio de repente impoz silencio á dôr; o homem limpou as lagrimas que lhe inundavam as faces, e o padre, revestido de força sobrehumana, fez-se prompto para outra luta.

— João, disse, devo passar algumas horas desta terrivel noite contigo; permite-me ao menos empregal-as conforme minha vontade.

O assassino abaixou a cabeça em signal de assentimento.

— Vou fallar-te do passado, tornou Sulpicio; delle te fallarei, sem recriminações, e sómente como nos lembramos de longinquos tempos...

Ha agora sete annos, fizera eu uma peregrinação á Bretanha, e repousava-me á borda do mar, em uma choupana de pobres, das tadigas de minha missão, ao mesmo tempo que preparava um trabalho serio para o proximo inverno... Uma noite, noite de borrasca, como é frequente nas enseadas da Armorica, cortadas de alcantise invadidas pela ondas, vellava eu e escrevia, quando rapida pancada soou na janella de meu abrigo. Corri

a abrir... Um homem, vestido apenas de uma calça de panno, escorrendo agua, arremessou-se na choupana, fechou a porta com força, e endireitou-se diante de mim, como se temesse ser expellido do meu pouso. Rugia o vento furioso, o ruido do trovão vibrava surdo e continuo; as vagas, arrojando-se delirantes ao cimo das penedias, atordoavam os ares com estridor espantoso... na verdade era uma noite triste e horrenda.

João Machô, alcunhado Rato de Adega, apertou os punhos encrespados, depois deixou cahir as mãos sobre os joelhos.

— O homem que entrara na minha pousada, continuou o padre, parecia morto de fadiga; reparti com elle a minha roupa branca, dei-lhe vinho a beber, indiquei-lhe uma cama para que dormisse.

De repente, surdo estampido, mas de outra natureza que os ribombos do trovão, chegou-me aos ouvidos... esse estampido logo o reconheci...

« E' um tiro de peça, disse eu; sem duvida alguma, é um tiro de peça! »

« O recém-chegado tremulo, anhelante, escutava.

« Reconheço o signal, disse eu... Um galé acaba de evadir-se da correccão... correm apoz elle, buscam-no...

« Nesse momento, o homem lançou-se-me aos pés.

— Podeis entregal-o, disse-me.

« Encareio-o; horrivel anciedade contrahia-lhe o rosto; os labios tremiam-lhe; as mãos erguiam-se para mim... Estava eu collocado entre a lei social que dizia-me: — Procede como cidadão, e faz voltar o criminoso a seu grilhão... e um desgraçado que rogava-me: — Piedade! Piedade! — E dei ouvidos a essa piedade! E guardei o hospede da Providencia sob meu tecto, sob minha protecção... e emquanto elle dormia, escrevi... escrevi, paraphraseando-a, esta palavra do Evangelho: *Ha mais alegria no céu por um peccador que se arrepende que por cem justos que perseveram.*

« De manhã fui á aldeia, onde arranjei roupas de pescador, e durante a noite seguinte, João Machô, o galé fugido, retirou-se tranquillamente de minha casa. Retirou-se depois de jurar-me que viveria como homem honrado. Era-lhe isso facil, pois além do dinheiro de minhas economias, levava uma carta de recommendação para uma pessoa de minha familia, dona de pescarias na Bretanha, e que, por meu pedido, devia empregal-o... Não é verdade? Perguntou o padre Sulpicio a Rato de Adega.

(Continúa)

Photographias, vistas instantaneas, desenhos e caricaturas.

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno I. — N. 30

DOMINGO, 9 DE DEZEMBRO

Numero: 500 réis



A MISSÃO ESPECIAL DO BRASIL EM BERNA. — Barão do

Hypolito Alves de Araujo.



SCENAS DO CAMPO

(Phot. Americana)

A SEMANA EM REVISTA

O ASSUMPTO de que nos vamos occupar pertence á semana passada, mas sendo da natureza daquelles que sempre se apresentam como de actualidade, pela importancia que os reveste, não nos furtamos ao desejo de escrever sobre elle algumas palavras n'esta chronica ligeira, traçada no espaço comprehendido entre o accender de um cigarro e o expirar da sua ultima fumaca.

Somos avessos aos manejos politicos; não pertencemos a partidos ou facções; não votamos e nunca fomos votados para qualquer cargo de eleição popular.

Independentes, poderemos encarar todas as questões que se agitam no scenario da nossa vida publica com a maxima imparcialidade e franqueza sem que nos emprestem outros sentimentos senão os que traduzam interesse pela victoria dos bons principios e reconhecimento solemne da verdade.

Ora, tem-se espalhado por ahi que a victoria arbitral do reconhecimento dos direitos do Brasil relativamente á região do Amapá significa uma supremacia extraordinaria da diplomacia republicana sobre a do Imperio; que



(Phot. Americana)

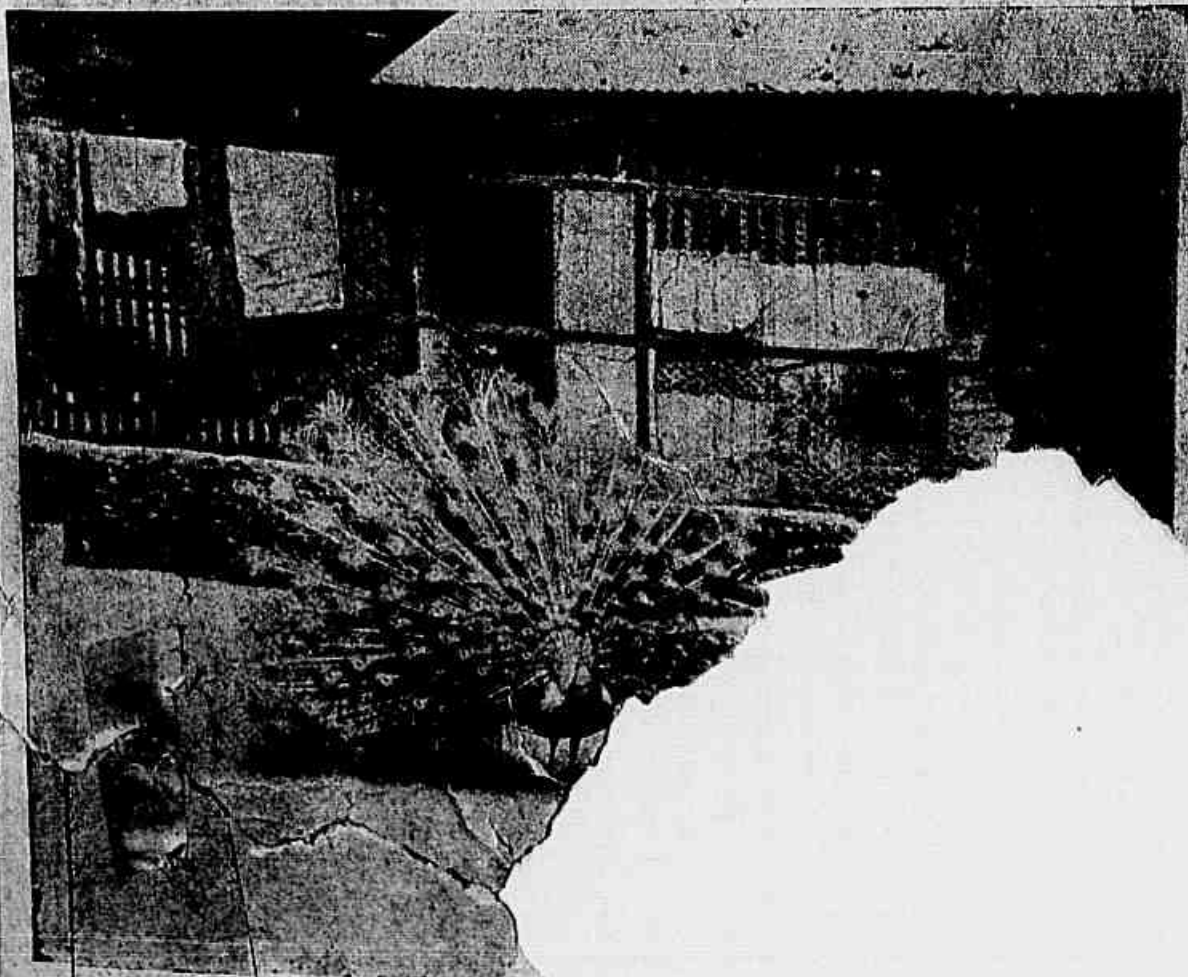
SCENAS DO CAMPO

jámais conseguiu resolver questões seculares, agora decididas triumphantemente no decenio das novas instituições, taes como a pendencia das Missões com a Republica Argentina e a do Contestado, e m a França.

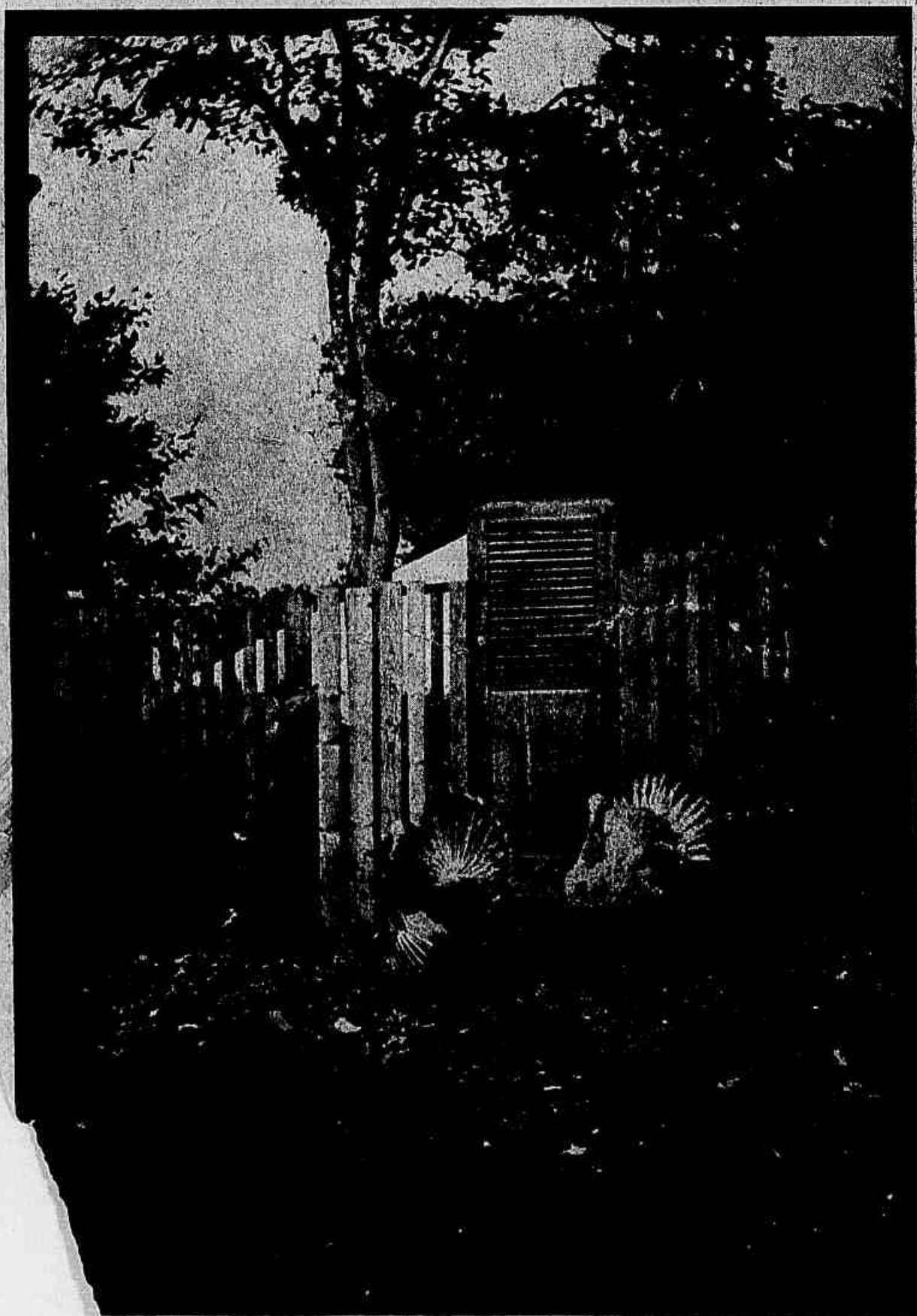
Não nos podemos calar ante tamanha injustiça com que se procura amesquinhar o valor politico dos estadistas do antigo regimen; e, se protestamos contra ella, o fazemos animados pelo espirito de justiça que nos avigora na apreciação dos factos que se vão desenrolando na marcha politica da nossa Patria.

Ninguém como o finado Imperador D. Pedro II se mostrou tão cioso pela integridade territorial do nosso Paiz. Os seus ministros jámais se descuidaram de colligir documentos comprobatorios dos nossos direitos sobre as regiões a respeito das quaes haviam surgido difficuldades de limites com diversas nações americanas e europeas.

A questão das Missões sempre preoccupou a chancellaria imperial e, se depois da proclamação da Republica perigou por momento o nosso incontestavel direito sobre aquella grande extensão de terreno, devido isso ás facilidades amistosas condemnadas e reprovadas por gregos e troyanos,



SCENAS DO



(icana)

SCENAS DO CAMPO

bem depressa o erro foi reconhecido e o trabalho persistente, habil, consciencioso dos homens de governo da extinta monarchia serviu de base ao laudo que o governo de Washington pronunciou favoravelmente ao Brasil reconhecendo os nossos direitos aquella vasta região de que a Argentina já se julgava senhora e possuidora.

Agora, na questão do Amapá, tão sabiamente julgada pelo governo da confederação Helvética, precisamos consagrar que o triumpho nacional pertence exclusivamente ao illustre Sr. Barão do Rio Branco e aos vultos gloriosos das instituições derrocadas, entre elles o senador Candido Mendes de saudosa memoria, que já mais manifestaram libezia na convicção de que aquella riquissima zona fazia parte integrante do nosso territorio.

Regostemo-nos pela victoria estrondosa que acabamos de conseguir, mas não procuremos escurecer a verdade dos factos e esquecer o que ainda deve estar vivo na memoria do povo.

CHRONICA DA ELEGANCIA

PARIS, 10 de Novembro de 1900.

Nestes assumptos de que me occupo a grande nota da actualidade foi fornecida pelas gentis artistas do Atheneu.

Sem medo de errar, podemos dizer que se deve quasi que exclusivamente ás suas ricas e elegantissimas *toilettes* o grande successo da *reprise* da comedia *Demi-Vierges*.

E' para vel-as e admiral-as que *tout Paris* se dirige todas as noites aquella casa de espectaculos, actualmente o ponto de reunião do nosso *high-life* elegante.

As leitoras da *Revista da Semana* não levarão de certo a mal que eu lhes dê aqui uma ligeira discripção desses vestidos, para os quaes tem voltados os olhos toda a elegancia parisiense.

A rainha desse torneio é incontestavelmente a applaudida *etoile* Jane Hading, que desempenha um dos principaes papeis da peça.

Eis as suas *toilettes*:

PRIMEIRO ACTO — Robe tulle blanc brodé de petits rubans satin blanc, et incrustation dentelle crème gançée. Corsage légèrement blousé, retenu à la taille par une ceinture ruban satin blanc à longs pans. Haut du corsage formant guipure transparente, arrêtée par une ravissante broderie or et argent. Manches tulle transparent, très plates du haut; barrette broderie et large bouffant tulle blanc.

SEGUNDO ACTO — Robe drapée satin souple broché fleurs, velours crème, rebrodé brillants et nacre, s'ouvrant d'un côté de la jupe sur une autre jupe satin liberty garni tulle, et petites ruches satin blanc. Ouverture fermée par un motif; frange argent et perles fines. Haut du corsage guipure brodée perles fines, longues branches de lis.

TERCEIRO ACTO — Robe montante, guipure Irlande et Milan, crème sur satin blanc; le devant de la robe formant étoile sur plissé gaze blanche, retenu par groupes de petits boutons or. Ceinture plissée en gaze, avec boucle or «Art nouveau».

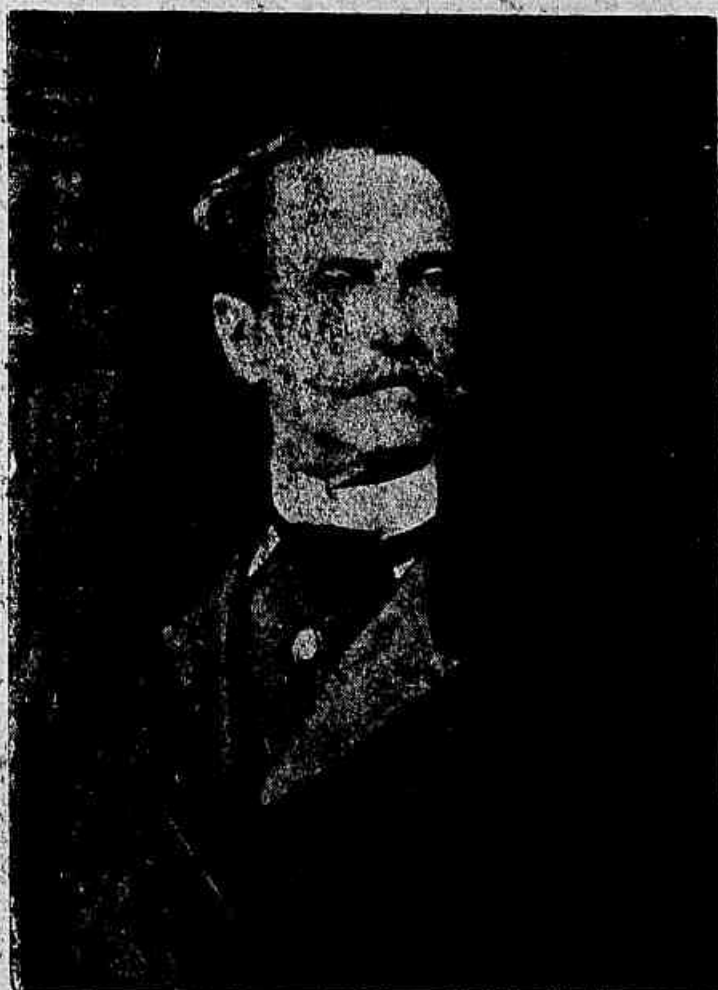
MLLE. CARLIX: Jupe en drap soleil beige, à corselet et bretelles. Corsage en foulard liberty rouge de Chine. Corsage d'amazone. Jupe en drap noir. Habit en drap citron sur gilet blanc.

MLLE. LAVERGNE: Robe de bal 1830, en liberty imprimée. Col en mousseline de soie Nil, incrusté de broderies.

MLLE. RICHARD: Robe en panne rouge et or, découpée sur paillason d'or. Incrustations de broderie



Contra-almirante LUIZ PEDRO TAVARES



BARÃO DE PENEDO
(Dr. Francisco Ignacio de Carvalho Moreira)

au corsage. Robe de bal en crêpe de Chine orange, garnie d'iris. Manche montée par des chaînes d'or et de diamants.

MLLE. HENRY: Robe de bal, en mousseline de soie, à pois d'or, garnie de ruches de tulle Malines et de fleurs de pommiers.

Colinette.

OS THEATROS

Em uma noticia sobre o que rendeu o espectáculo ultimamente realizado no Apollo, em beneficio das filhas do pranteado maestro Cyriaco de Cardoso, encontramos a seguinte nota:

«Não houve despesa a não ser a do imposto municipal.»

Isto não é novidade. Ha muito que se sabe que o Fisco não perde nunca.

E depois, ha uma circumstancia que attenua essa concurrencia que o municipio fez ás pobres orphãs desamparadas, é que o imposto se cobra para um fim util, o engrandecimento do theatro brasileiro.

O que, porem, não pode nem deve passar sem reparo é que o imposto sendo a cobrado ha um bom par de annos, ainda não chegasse ao menos para dar começo a essa obra grandiosa, de que tão excellentes resultados se esperam.

E' muito natural, portanto, que os interessados perguntem a quanto sommam esses impostos já recebidos, em mão de quem está o dinheiro e quando é que se dá principio a essa bella e louvavel tarefa.

Lembre-se que a esse proposito tem já corrido boatos bem feios!

Emquanto, porem, a Intendencia não cuida de nossos theatros, elles tratam de viver por si e chovem as novidades.

No Recreio vamos ter a Agencia de Casamentos, um engraçado *vaudeville* de Feydeau e logo em seguida a *Inana*, a famosa *Inana*!

No Apollo continua trabalhando a acreditada companhia dramatica Lucinda-Christiano, que será substituida por

uma companhia de operetas organizada pelos actores Mattos e Machado.

A Guarda Velha renovou quasi todo o seu pessoal e o mesmo fez o Alcazar Parque, do modo que as duas casas de espectaculos continuem chamando a concurrencia publica.

O Variedades vai reabrir as suas portas com a troupe vinda em linha recta de Paris e constituida por verdadeiras estrelas.

Entre ellas cita-se a formosa Enriqueta Guerrero, de que já demos o retrato e da qual as fofas francezas dizem prodigios.

NOTAS RECOLHIDAS

Um sujeito entra n'um *restaurant* e senta-se. O caixeiro vem logo a elle.

— O que é que o Sr. deseja?

— Achar alguém que me pague o jantar.

Definição de um guarda-livros:

O Caixa é um livro destinado a dizer para onde foi o dinheiro que não existe na caixa.

— O teu relógio anda regularmente?

— Muito bem. A 15 de cada mez vai para o prego e volta no dial.

N'um hospital. O medico ao enfermeiro:

— Quantos morreram hontem?

— Nove.

— Mas, eu receitei para dez?

— Um não quiz tomar o remedio.

A um que chegou de Paris:

— Viu a grande Regine?

— Vi.

— E que tal?

— Assim... assim...

— E onde foi que a viu?

— Na rua... a passeio.

Faber Filho.



MODAS DA SEMANA — ULTIMOS FIGURINOS

O CONTESTADO FRANCO-BRASILEIRO

Na primeira pagina de este numero, a *Revista da Semana* publica um bello grupo dos nossos compatriotas membros da missao especial que, para defender os direitos do Brasil na parte septentrional do Pará até o limite da Guyana Franceza foi enviada a Suissa. Sentado está o chefe da missao, o eminente brasileiro, BARÃO DO RIO BRANCO (Dr. José Maria da Silva Paranhos); e, de pé, da esquerda para a direita os Srs. Domicio da Gama, Raul Rio Branco e Dr. Hyppolito Alves de Araujo.

Este grupo foi gentilmente offerecido ao *Jornal do Brasil* pelo venerando Sr. Conselheiro Alves de Araujo a quem foi remettido pelo chefe da missao especial. E' a ultima photographia da missao especial em Berne.

N'esta pagina publicamos uma allegoria patriotica do nosso applaudido collaborador RAUL sobre o Barão do Rio Branco e o Mappa da PINSONIA, projectada provincia, formada dos territorios septentrionaes do Brasil á margem esquerda do Amazonas. Desse mappa, publicado



GLORIA AO BARÃO DO RIO BRANCO — Allegoria patriotica de Raul

no *Atlas do Imperio do Brasil* pelo finado Senador Candido Mendes de Almeida, está patente que foi a linha que esse eminente e pranteado geographo traçou a escolhida, pelo laudo vencedor, para a sua decisão favoravel ao Brasil.

Na seguinte, além da vista do Palacio do Conselho Federal suiso em Berne, publicamos os retratos do presidente actual do mesmo Conselho Federal, e, portanto, da Confederação Helvetica e os dos Srs. E. MULLER, ex-presidente e relator do laudo arbitral, do Sr. EUGENE EMILE RAFFARD, consul geral da Suissa, HENRI RAFFARD, chanceller e Dr. EMILE GOELDI, um dos mais dedicados auxiliares do Brasil no assumpto.

EUGENE EMILE RAFFARD — Consul geral e representante da Suissa no Brasil. Descendente de emigrados francezes que fixaram-se em Genebra no anno de 1635, Eugene Emile Raffard nasceu naquella cidade em 19 de Setembro de 1827 e veio com seus paes para o Brasil em 1835. Pouco depois voltou para Genebra onde foi educado, esteve algum tempo n'uma casa bancaria e vestiu a farda



Limites septentrionaes do Brasil com a Guyana franceza. — Mappa da projectada provincia da PINSONIA, publicado, em 1870, no *Atlas do Imperio do Brasil*, pelo finado senador Candido Mendes de Almeida, cujo retrato encima esta photogravura. Como o leitor sabe, a decisão da Confederação Helvetica foi que os limites entre o Brasil e a Guyana franceza são os que traçara, em 20 annos, o eminente e pranteado geographo.

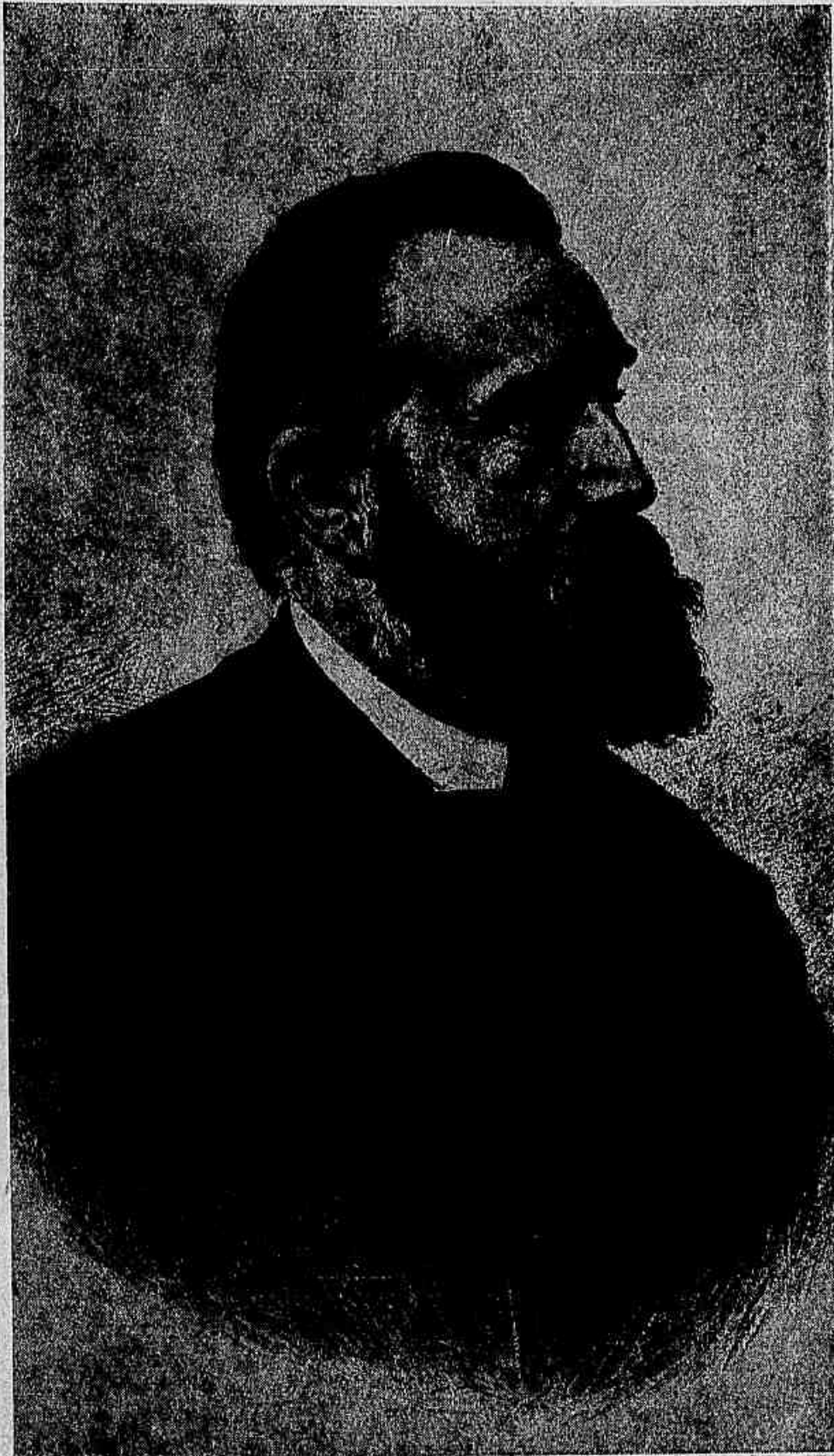
A DECISÃO ARBITRAL DA SUÍSSA



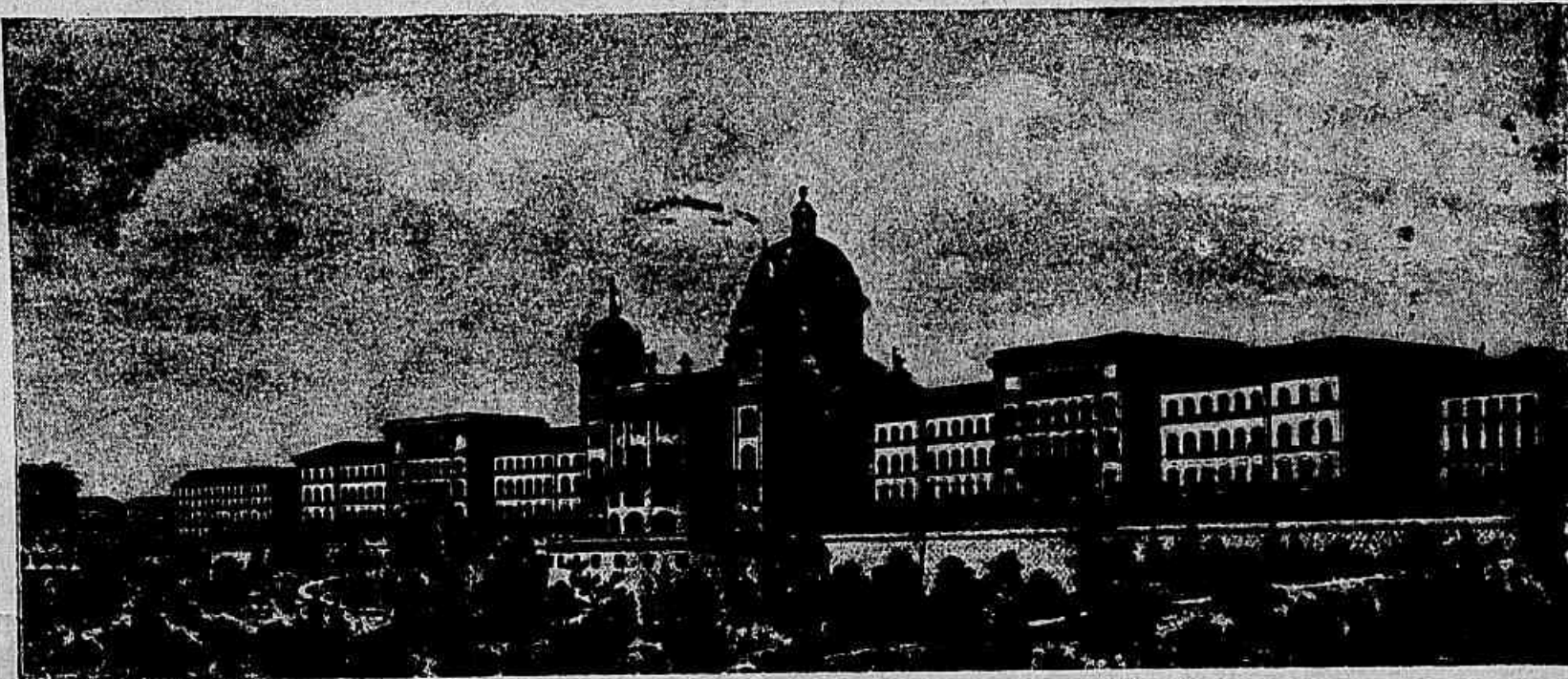
E. MÜLLER
Relator do laudo

militar tomando parte na campanha do Sunderbund em 1847. Novamente no Brasil, ali abraçou a carreira commercial que jamais deixou, tendo por vezes sido director de sociedades anonymas. Em 1851 casou-se em Genebra com distincta senhora e dos tres filhos desta união só existe o primogenito — Henri Raffard. Também esteve na Europa nos annos de 1865—1874—1883 e 1896. Consul geral da Suíssa no Brasil desde 1858 (tendo-o sido interinamente em 1857) hospedou nos annos de 1860 a 1862 o Sr. J. J. von Tschudi, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario da Suíssa no Brasil, especialmente comissionado para estudar ali as condições dos colonos suíços e junto visitaram as Províncias hoje Estados de Espirito Santo e Rio de Janeiro. Em 1878, Eugene Emile Raffard, como plenipotenciario da Suíssa, e o barão de Villa Bella, como plenipotenciario do Brasil, assignaram uma convenção consular entre os dous paizes. E' o decano do corpo consular estrangeiro do Rio de Janeiro desde 1873. E decano também da «Société Philanthropique Suisse» a mais antiga instituição congenere d'esta capital (fundada em 21 de Maio de 1821) a qual pertence á partir de 1848, tendo sido feito vice-presidente em 1857, presidente em 1858 e presidente honorario em 1859. Foi presidente do «Cercle Suisse» installado na rua do Ouvidor em 13 de Junho de 1873 e desde 1874 estabelecido na rua dos Ourives esquina da rua do Rosario onde, em 23 de Novembro de 1889, foi alvo de imponente manifestação de apreço por parte da colonia suíça do Rio de Janeiro. Eis, a traços largos, a biographia do Sr. Eugene Emile Raffard que a 42 annos representa entre nos a nação cujo governo acaba de fazer justiça reconhecendo os direitos do Brasil sobre o territorio contestado do Amapá.

HENRI RAFFARD — Chanceller do consulado geral da Suíssa no Rio de Janeiro. Filho do Sr. consul geral da



WALTHER HAUSER, presidente da Confederação Helvética

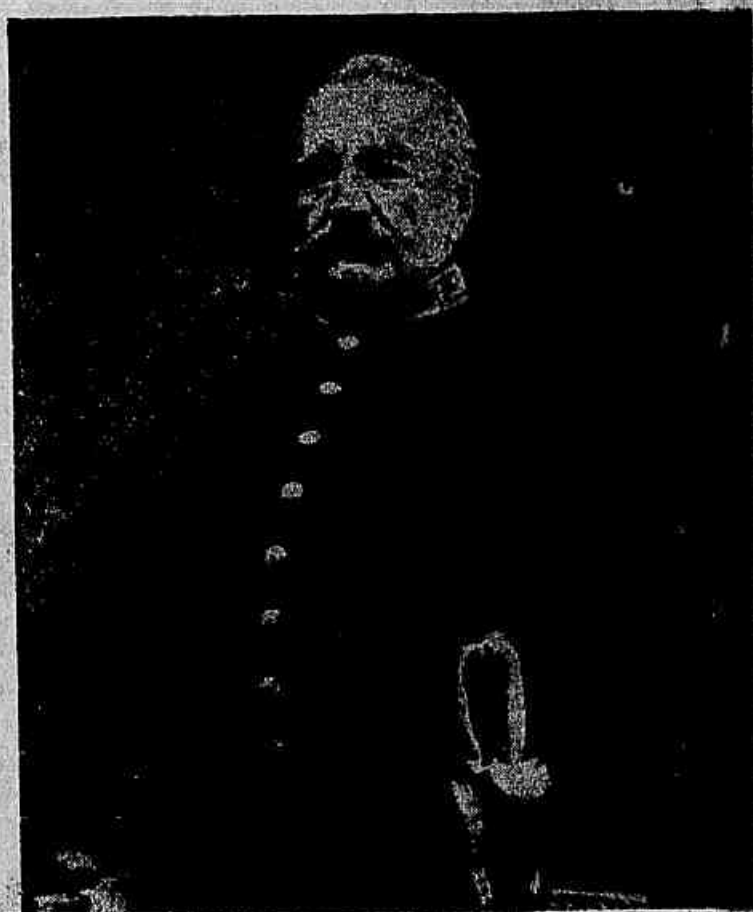


O PALACIO DO CONSELHO FEDERAL DA SUÍSSA, EM BERNE
Onde foi lido o laudo e intimado ás potencias interessadas, França e Brasil

Suíssa, Eugene Emile Raffard, nasceu no Rio de Janeiro a 26 de Dezembro de 1851. Foi educado na Europa, permanecendo de 1859 a 1869 na Suíssa, França, Allemanha e Belgica. No Brasil dedicou-se ao commercio que deixou em 1882 para tonar-se industrial e no anno de 1883 estava fundada em S. Paulo a Villa Raffard cujo engenho central pertence hoje a uma empresa franceza com sede em Paris. Em 1895 teve parte na administração da empresa cessionaria da iluminação publica e particular do Rio de Janeiro e foi director da Fabrica de Gaz de Nictheroy em 1897. Nestes ultimos annos tem auxiliado seu venerando pae no consulado geral da Suíssa que, na ausencia do titular, havia gerido em 1874 e 1883, seguindo para S. Paulo em commissão consular duas vezes em 1899 e uma no anno corrente. Pertence, como estudioso e dedicado ás letras, a diversas instituições litterarias e beneficentes, nacionaes e estrangeiras, sendo bem conhecida a sua dedicação ao Instituto Historico e Geographico Brasileiro de que é 1º secretario desde 1891 e onde se viu impellido em 1898 a ponderar que o Brasil podia aguardar tranquillo a solução da questão do



Escudo e braço de armas do Dr. E. Goeldi



EUGENE EMILE RAFFARD
Consul geral da Suíssa no Rio de Janeiro

von Tieffenau que emigrou de 1450 a 1490 para um valle do Rheno (baronato de Hohensax), o qual de 1615 até 1798 foi propriedade da cidade de Zurich e só em 1803 ficou pertencendo ao actual cantão suíço de Saint Gall. Nobres cavalleiros, senhores do castello de Tieffenau, perto de Pfalzheim, no Grã Ducado de Baden, figuram na historia desde 1291, com escudo, partido em faixa, tendo duas rosas vermelhas sobre campo de prata e meio lyrio de prata em campo de góles. Documentos dos annos 1311 e 1316, que se acham em Vienna d'Austria, provam que n'aquelles tempos os senhores von Tieffenau pertenciam á «Deutsch Ritter Orden», de que é geralmente Grão Mestre o Imperador da Allemanha. Em 1330 emigrou a familia von Tieffenau, que fixou-se em Zurich e foi ali cognominada Goeldli von Tieffenau, ou, approximadamente os auríferos de Tieffenau, por causa das suas riquezas em ouro, geld em allemão, de modo que a familia Goeldi, além de antiquissima na Suíssa Oriental, tem um nome suíço recebido em Zurich, onde obteve os direitos de *bourgeoisie* e occupou durante seculos posição saliente na classe dos cidadãos nobres ou *patricios* dos Romanos. A sorte dos Goeldi foi ligada intimamente com a historia do velho Zurich e dos primeiros Estados da Confederação Helvética, Heinrich Goeldi von Tieffenau, fallecido em 1514 sendo Burgmeister de Zurich, que conservou o retrato delle, muito se havia distinguido como chefe das tropas de Zurich nas batalhas de Grandson, Morat e Nancy, em 1476, contra o duque de Burgonha, Carlos o Temerario, e na batalha de Frastenz, em 1499, contra o Imperador Maximiliano da Allemanha. Entre os membros distinctos da familia Goldi von Tieffenau destacaremos o general Peter Christoff feito barão pela Imperatriz Rainha Maria Theresa e morto em 10 de abril de 1740 na batalha de Mollwitz onde commandava uma ala do exercito austriaco.



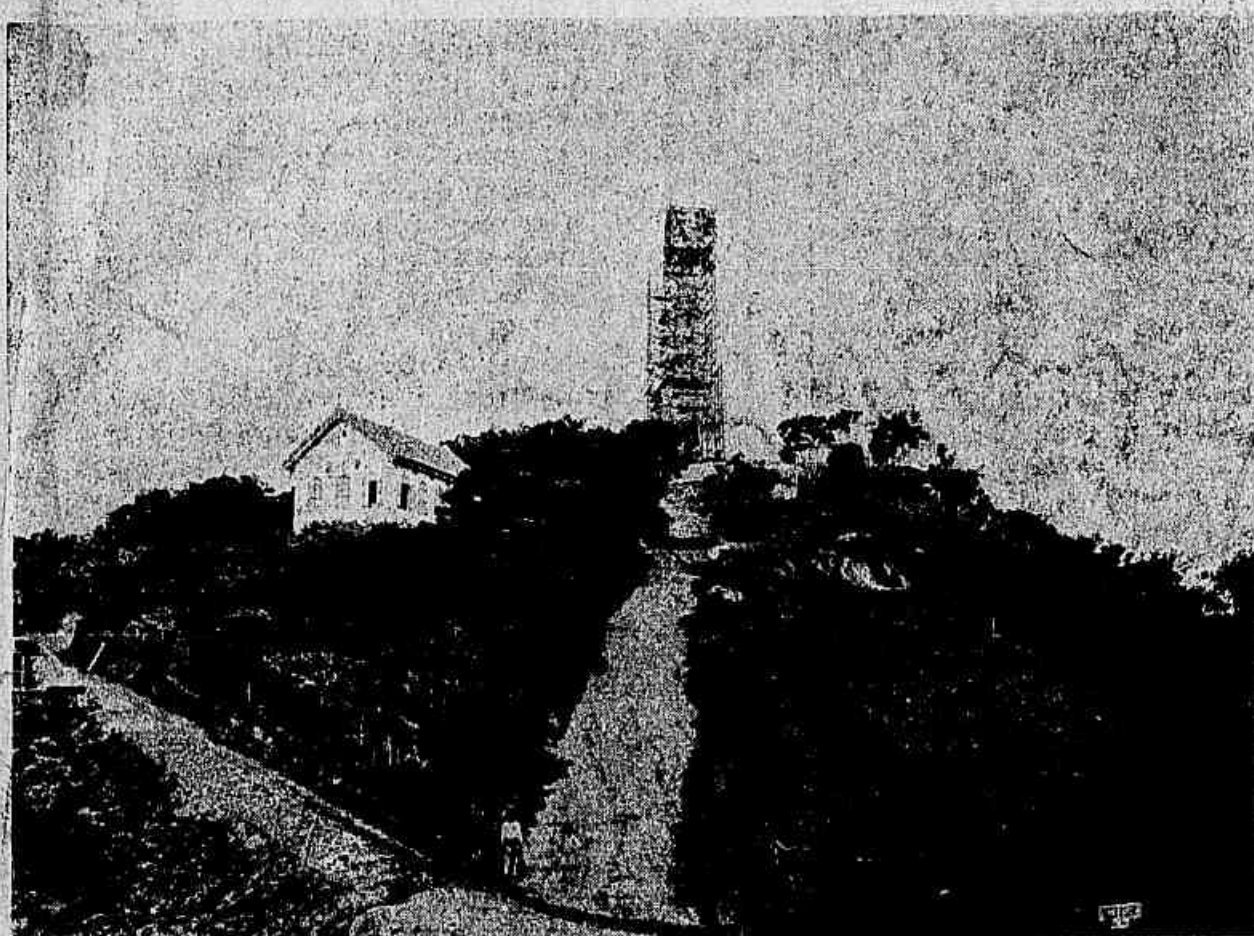
DR. EMILIO GOELDI
Um dos principais assessores da decisão favorável ao Brasil



HENRI RAFFARD
Chanceller do consulado geral da Suíssa no Rio de Janeiro

OS SALESIANOS EM NICTHEROY

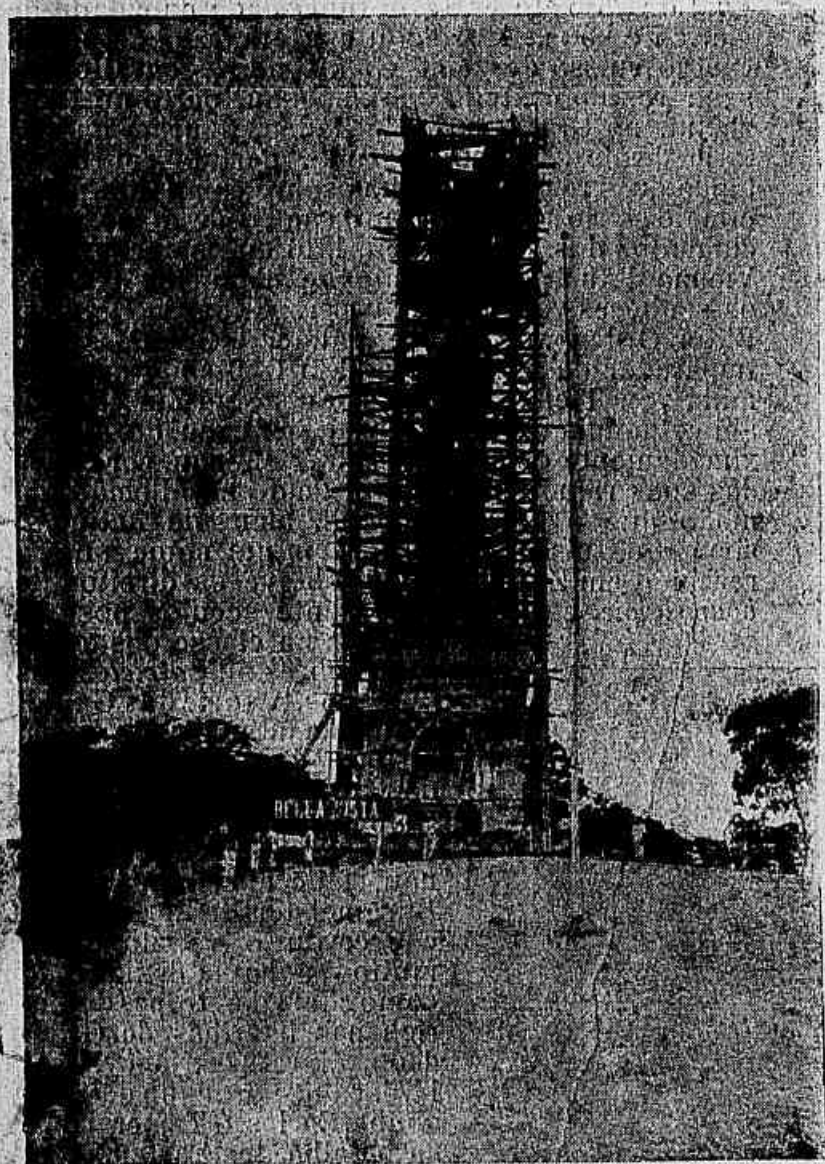
(Photographia Americana)



VISTA GERAL DO MORRO ONDE ESTÁ O MONUMENTO



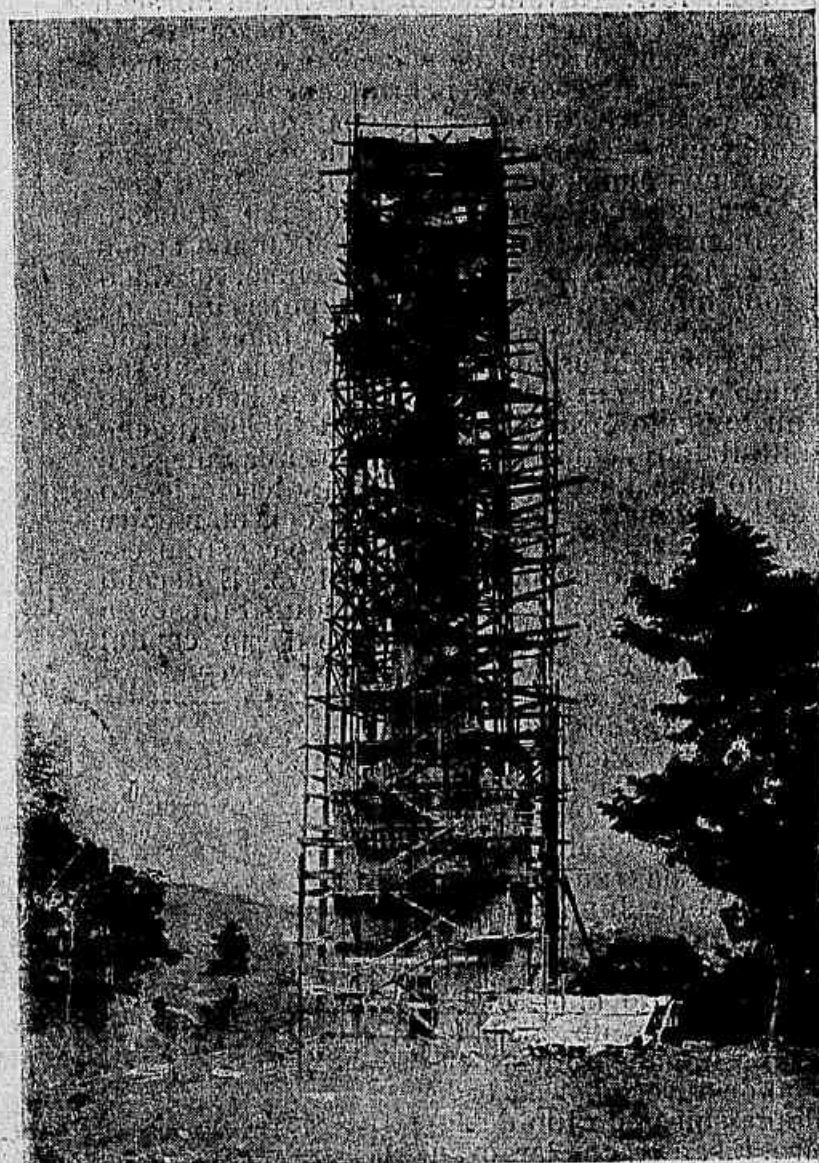
AVENIDA DO PARQUE PERTO DO MONUMENTO



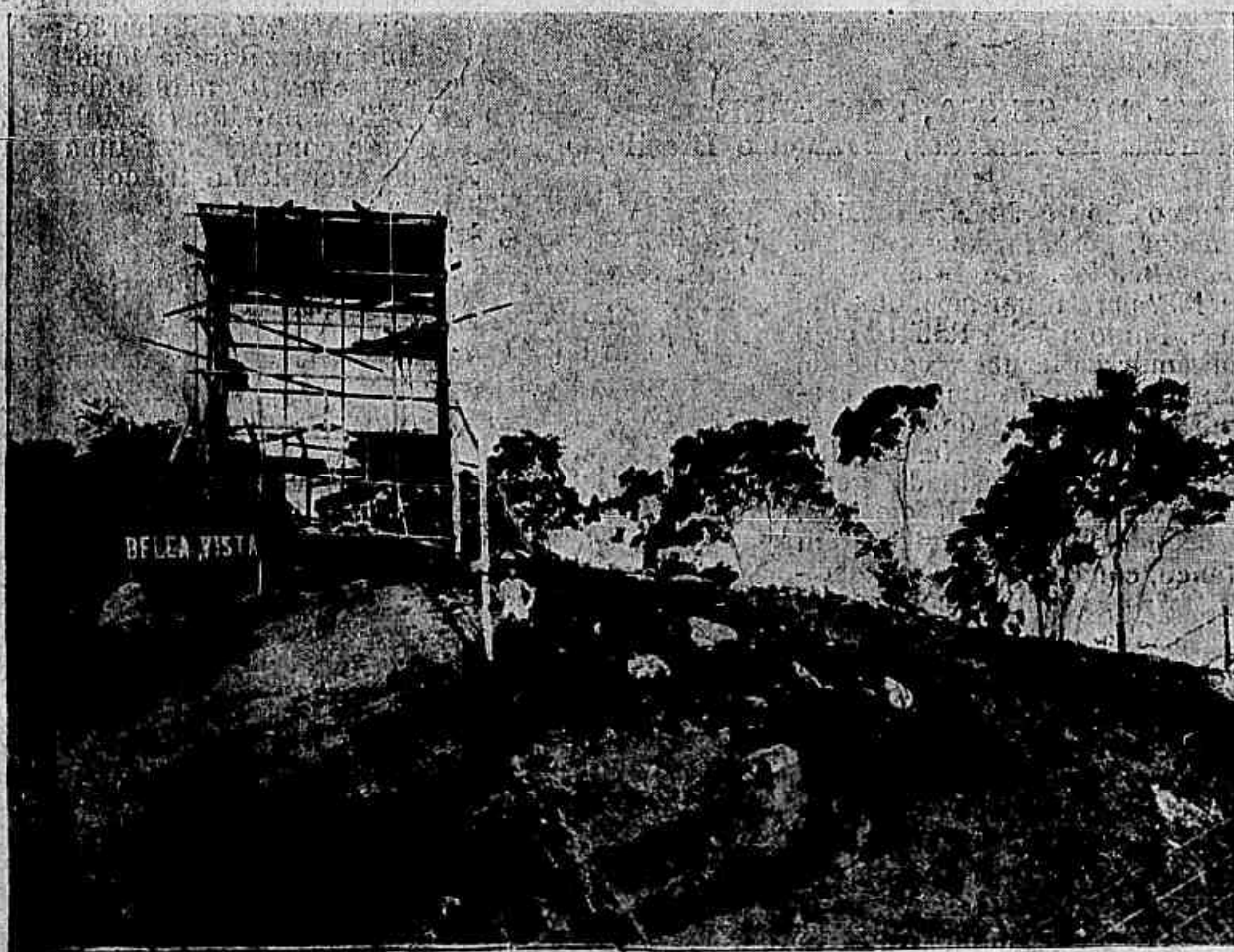
O MONUMENTO VISTO DE FRENTE



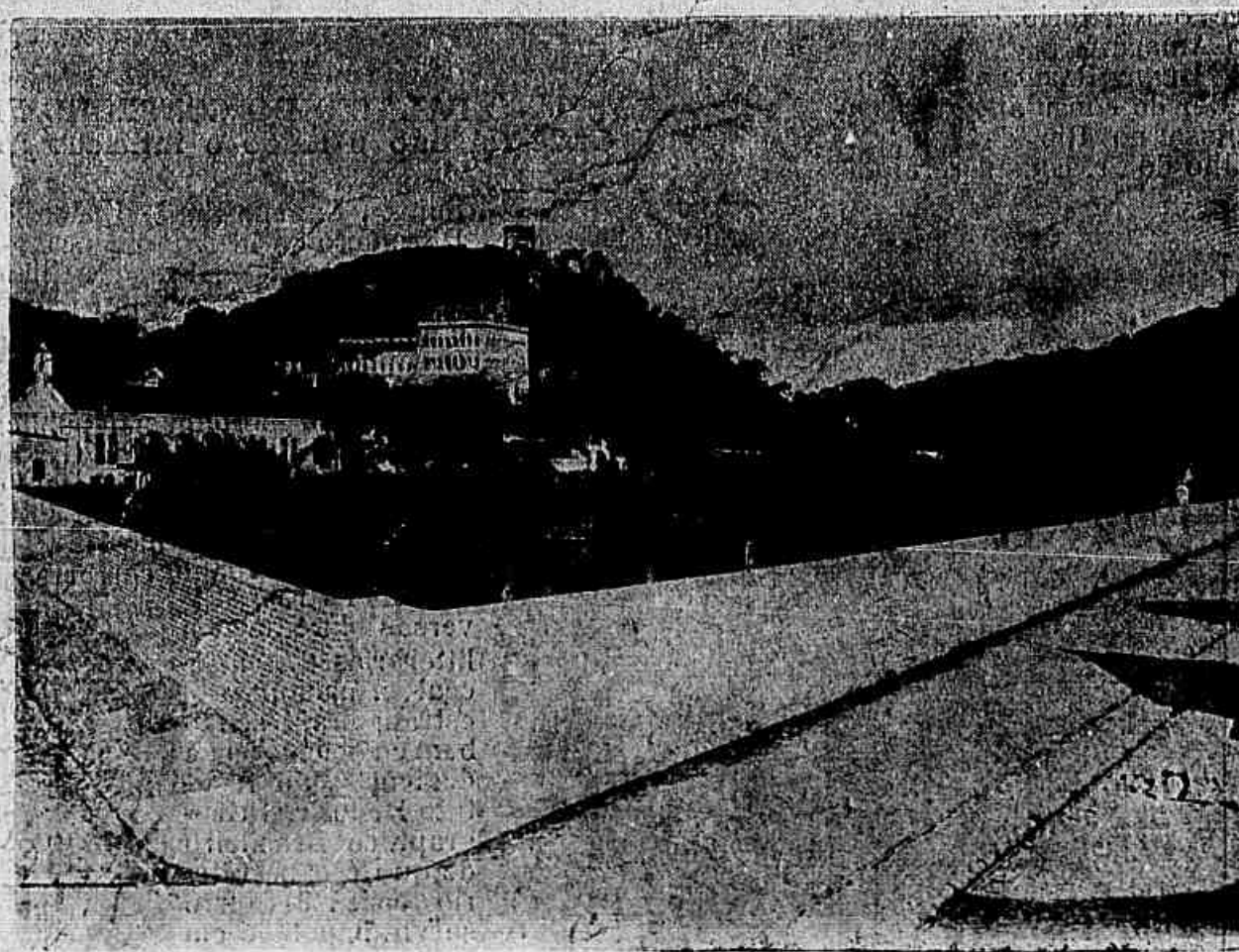
PADRE LUIZ ZANCHETTA
Director do Collegio Santa Rosa e iniciador do monumento



VISTA DO MONUMENTO COM ANDAIMES
(Lado dos fundos)



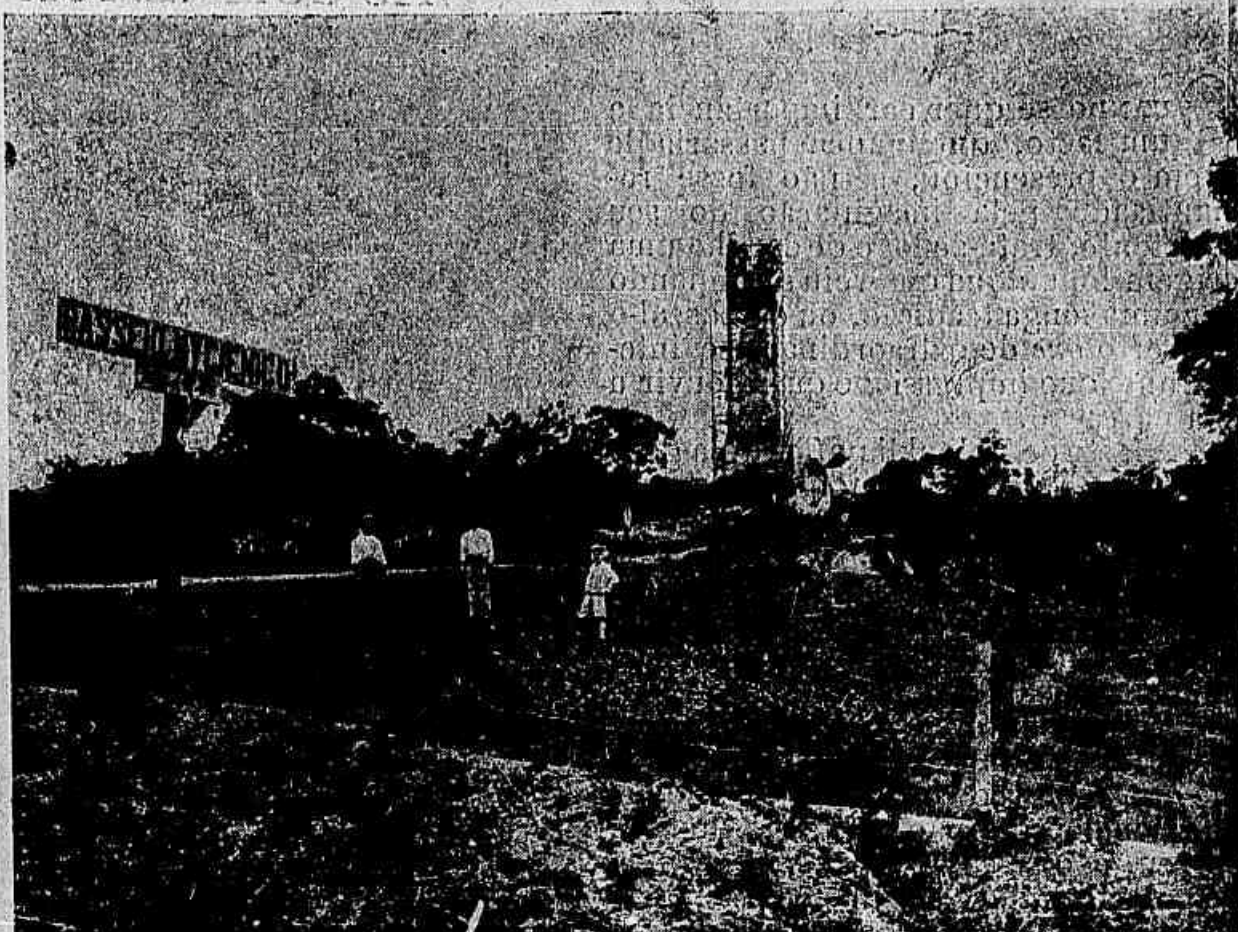
INICIO DOS TRABALHOS DO MONUMENTO



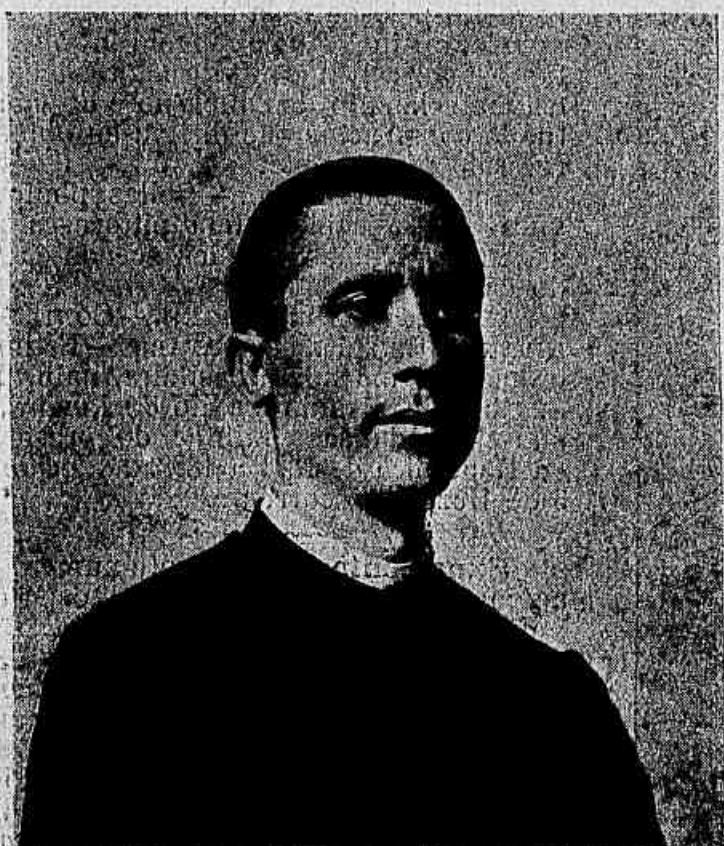
PERSPECTIVA GERAL ANTES DA CONSTRUÇÃO DO MONUMENTO



ALICERCES NATURAES (ROCHA VIVA)



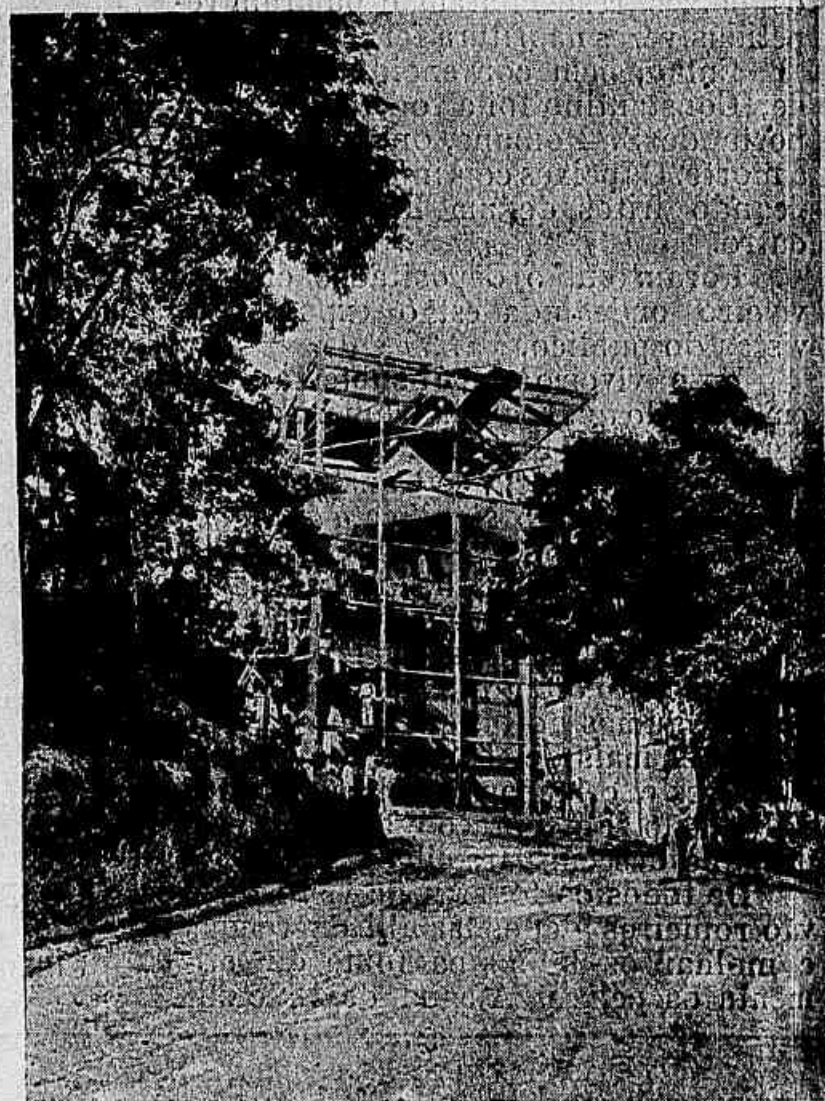
VISTA DO MONUMENTO TIRADA DO EDIFICIO DO COLLEGIO



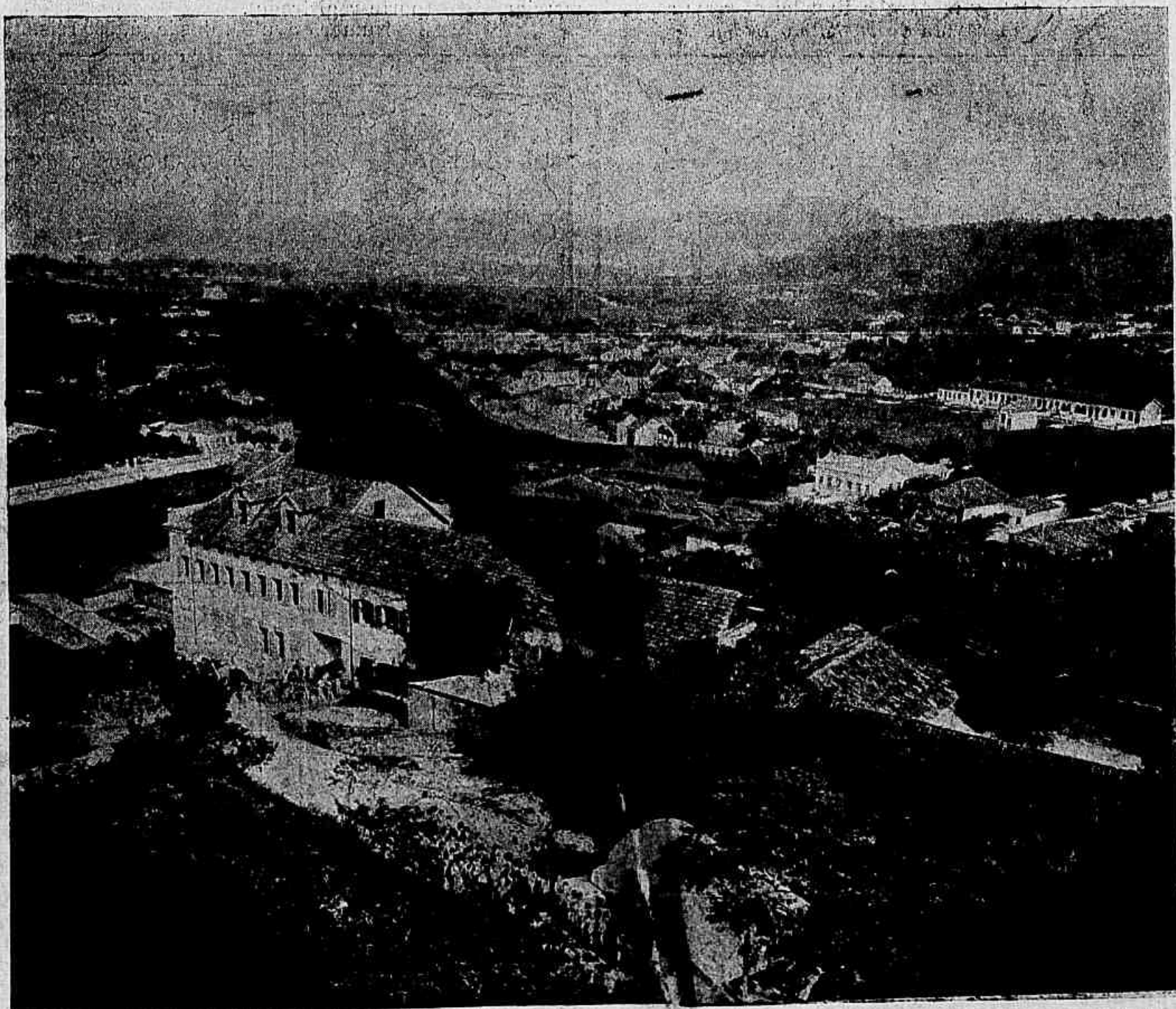
PADRE DIONYSIO GIUDICI, Salesiano
Prefeito do Collegio Santa Rosa



DR. DOMINGOS DELPIANO
Engenheiro do monumento



O MONUMENTO EM CONSTRUÇÃO



VISTA DO ALTO, TIRADA DO SANATORIO



OS MENINOS CARREGANDO TIJOLLOS PARA
O MONUMENTO

A FESTA DE BALOUKLI

QUANDO se quer dar importancia a um facto, que nunca passaria de quem o presenciou, se não fosse romantizado pela imaginação do seu assistente, trata-se logo de dar-lhe uma origem longinqua que veio se impondo por uma longa tradição, ou de baseal-o em certo que de extraordinario e interessante que impressione quem ouvir a sua narração.

A festa de Baloukli na Turquia gosa de uma reputação verdadeiramente admiravel, pela origem portentosa que uma lenda lhe attribue.

Em 1453, diz essa lenda, no dia em que Mahomet II entrou em Constantinopla, o imperador Constantino devia almoçar peixe frito.

No momento em que este principe ia sentar-se á mesa, vieram annunciar-lhe que os turcos entravam na cidade.

Constantino não quiz acreditar-o e correu, não se sabe porque, á cozinha do palacio, onde o cozinheiro occupava-se em frigar o peixe que tinha pedido.

«Se o que me annunciam é verdade, exclamou o imperador, que estes peixes meio fritos resuscitem e pulem nas frigideiras!» Refere a tradição que os peixes resuscitaram e pularam repetidas vezes na fritura fervente.

Então, bem convencido da verdade, Constantino foi a toda a pressa á porta de S. Romano, onde encontrou a morte. Os peixes continuaram a viver, ficando fritos de um lado e crus do outro.

Foram então depositados em um viveiro onde ainda estão expostos ás vistas do publico.

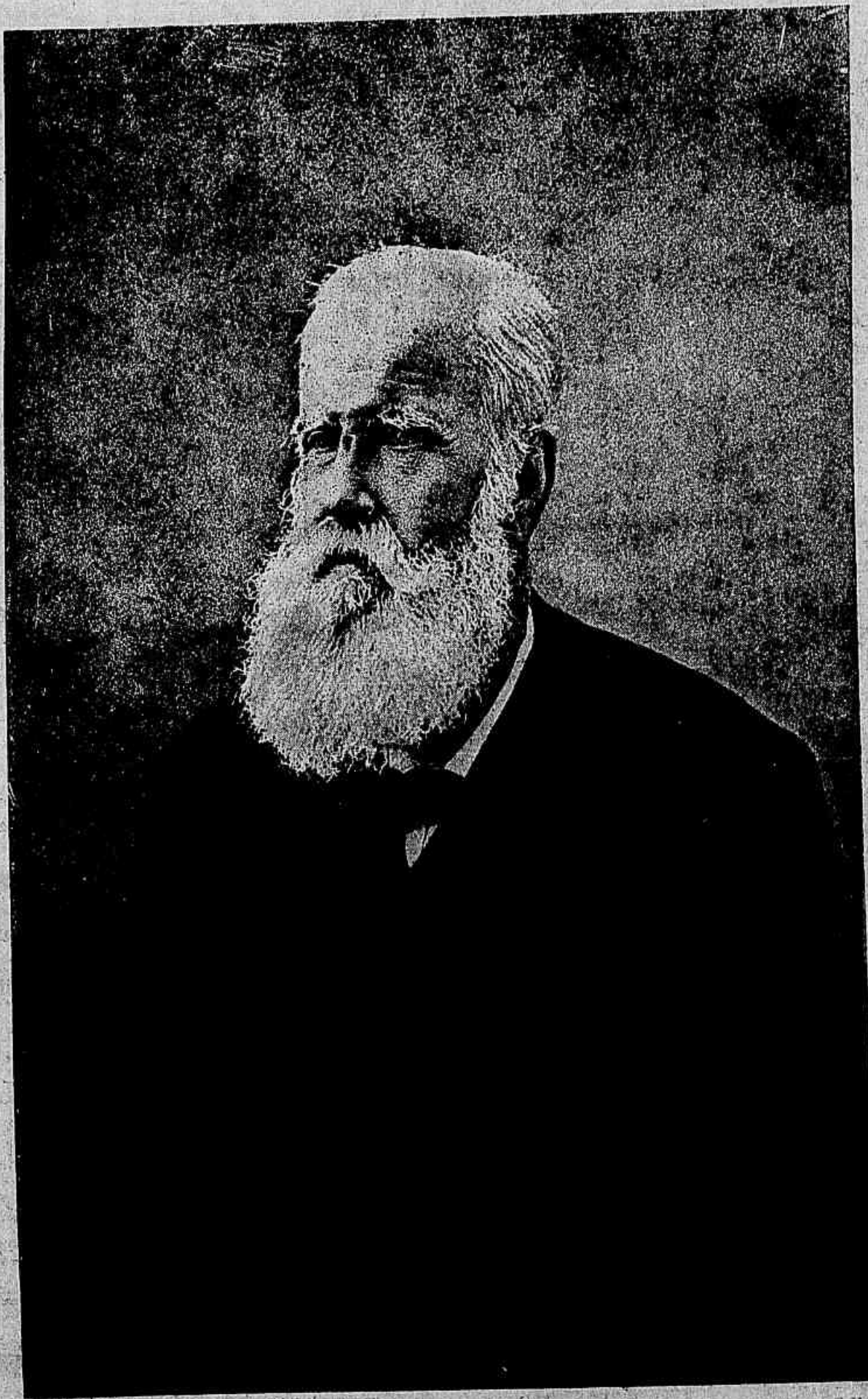
Esse viveiro que é subterraneo, e em cima do qual se construiu uma linda igreja, está em Baloukli, aldêa situada a pequena distancia de Constantinopla e cujo nome turco significa a aldêa dos peixes.

A festa de Baloukli, que se celebra annualmente na primavera, é uma das maiores solemnidades dos gregos.

Todos querem ir ver os peixes e beber algumas gottas da agua em que nadam ha mais de 400 annos. Homens, mulheres e crianças entulham durante oito dias o subterraneo e as duas escadas que descem para elle.

De todos os logares da visinhança vão romeiros depositar alli offerendas e molhar os labios na fonte que alimenta os peixes. A agua de Baloukli

AS COMMEMORAÇÕES DA SEMANA



S. M. O IMPERADOR O SENHOR D. PEDRO II, o Magnanimo,

fallecido em Paris a 5 de Dezembro de 1891.

Ultimo retrato do pranteado monarcha brasileiro, gravura de Lemercier, photogravura do Jornal do Brasil

gosa de grande fama. Diz a voz publica que a sua efficacia é incontestavel: dissipa a melancholia, fortifica os nervos, faz engordar ou emmagrecer, conforme se deseja, prolonga extraordinariamente a duração da vida, tira as rugas ao mesmo tempo que os annos; finalmente remoe e aformoseia de uma maneira espantosa.

Estas virtudes fazem com que essa agua seja extraordinariamente procurada pelas mulheres gregas.

Cada romeiro faz della uma provisão que leva comsigo, e até as damas turcas apesar do seu desprezo pelos costumes dos Giaours procuram-na e della usam secretamente.

AS NOSSAS GRAYURAS

Actualidade brasileira. — BARÃO DO PENEDO (DR. FRANCISCO IGNACIO DE CARVALHO MOREIRA) — Antigo ministro do Brasil em Londres no tempo do Imperio, diplomata emerito, ex-presidente do Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros, que regressa ao Brasil depois de longos annos de ausencia.

Os SALESIANOS EM NITHEROY. — Vistas do importante Collegio de Santa Rosa, em Nitheroy, bem como do bello monumento que os seus dignos directores mandaram levantar a Nossa Senhora Auxiliadora, em regosio pela entrada do novo seculo.

Como justa homenagem publicamos tambem os retratos dos directores daquelle estabelecimento de educação e do conceituado constructor que dirigiu as obras do referido monumento.

SCENAS DO CAMPO. — Bellas photogravuras reproduzindo uma pittoresca payagem e algumas simples scenas da vida do campo.

Os mortos da semana. — CONTRA-ALMIRANTE LUIZ PEDRO TAVARES — Estimado official da marinha brasileira, natural de S. Gonçalo, Estado do Rio de Janeiro, ex-sub-chefe da casa militar do presidente da Republica de 1894 a 1898. Fallecido em 3 de Dezembro corrente.

Expediente. — O presente numero vae acompanhado de uma elegante capa contendo um delicado quadro — *Tarde de inverno* — variado e abundante texto, as secções de *Xadrez e Recreações*, o emocionante romance *Os Idolos* e varios annuncios.

Todas as cartas dirigidas a esta redacção serão promptamente respondidas pela secção *Correspondencia do Jornal do Brasil*.

De Janeiro em diante as assignaturas de anno custarão 26\$ (porte simples) e 36\$ (porte registrado). Numero avulso, desde já, 500 réis.

O perdão de Ploërmel...
perdão... da divida

Para apurar a questão do perdão da divida, aventada ou inventada por alguns positivistas, Simão de Nantua, conceituado medium spirita (consultas gratis aos pobres, preços modicos) chamou á falla o espirito de um animatographo.

I — Concentrou-se, viu e ouviu:

II — «Vá lá, seja perdoada a divida do Paraguay, que isso do perdão não é sómente para as modinhas populares...»

III — «Ao perdão, se a logica não falla, deve-se acrescentar a entrega dos trophéos, medalhas e penduracalhos que, actualmente, calham melhor nas arvores do natal...»

IV — «A' entrega dos trophéos, se a referida logica não falla, deve-se acrescentar o derretimento das estatuas dos nossos heróes, aproveitando-se o bronze para os tempos bicudos...»

V — «A' vista da benemerencia desse acto de alto positivismo, a velha Albion seguirá o exemplo, cumprindo á risca a letra do padre-nosso: *perdoae as nossas dividas*...»

VI — «Dahi resultará palpavel economia linguistica, expurgada a lingua de palavras chôchas e vãs...»

VII — «E a união será tão fraternal que Castor e Pollux e outros que taes pedaços d'asnos serão mettidos num chinello...»

VIII — «Mas, com todos os demonios! se a supra referida logica não falla, restituam elles o que por lá deixamos... E assim fica o acto com cara de cambio ou troca amigavel, um *toma lá, dá cá*, diplomatico.»



I



II



III



IV



V



VI



VII



VIII